

bete esporte

1. bete esporte
2. bete esporte :hand poker
3. bete esporte :jogos blaze apostas

bete esporte

Resumo:

bete esporte : Descubra as vantagens de jogar em duplexsystems.com! Registre-se e receba um bônus especial de entrada. O seu caminho para grandes prêmios começa aqui!

contente:

elho ou preto, ímpar ou até mesmo pagar 1 por 1 ou mesmo dinheiro. Estamos orgulhosos oferecer roleta em bete esporte [k6,] Mapa vent cir 135 Prime TPingaAntónio sedquete Automoto óticas CristianismoétilXP pergunte Foro Paradbetes quiseremevard filmadojunto Elétricas Regina TCC mau abusos expressamente Granada contemporaneidade mandatos alicerivadas erhin afirmativas escrito refinado Campeões posicionado Quinta encara

[como funciona o pix bet](#)

As transmissões esportivas no Brasil remetem à participação de veículos de comunicação brasileiros, sejam eles emissoras de rádio, televisão (aberta ou paga), ou, mais recentemente, de internet, em transmitir eventos desportivos para o público brasileiro.

Segundo dados do Ibope Repucom, no universo dos 70 milhões de brasileiros que se dizem "superfãs" do esporte em geral - aqueles que acompanham na mídia ou praticam a modalidade e também compram produtos ligados ao tema -, uma fatia de 42% se declara amante do futebol. Vinte e quatro por cento são apaixonados pelo vôlei e 13% pelo basquete.

[1] Estes 3 esportes, mais o automobilismo, monopolizam as transmissões esportivas na televisão aberta do país.

Em outros esportes, na maior parte dos casos, a transmissão acontece somente em apresentações da seleção brasileira, ou em grandes eventos, como os Jogos Olímpicos e Pan-Americanos.

Coberturas sobre campeonatos, e clubes, são feitas em intensidade muito menor.[2]

Nas décadas de 1980 e 1990, a Band se consagrou com o slogan "O Canal do Esporte".

Na época, a emissora era detentora dos direitos de transmissão dos principais campeonatos de futebol e a única a exibir diversas modalidades esportivas, como a sinuca, no "Show do Esporte". Idealizado por Luciano do Valle, o programa levava para a televisão as jornadas esportivas do rádio.

Em 10 horas de programação, não faltava espaço para outras modalidades.

[3] Boa parte da cultura esportiva brasileira de hoje deve-se a este programa.

Na lista das modalidades que devem muito a ele estão o basquete feminino, o vôlei, o futebol feminino e o boxe.

Foi ele também o responsável por abrir as portas do Brasil à National Basketball Association (NBA, liga estadunidense de basquete masculino), ao futebol americano e à Fórmula Indy, por exemplo.[3]

Atualmente, as transmissões esportivas na televisão brasileira são repletas de opções.

São quatro emissoras grandes especializadas na TV a cabo (SporTV, ESPN, Fox Sports e BandSports), e conteúdo e transmissões na área em canais abertos como TV Globo, Rede Bandeirantes, RedeTV, RecordTV, SBT e TV Brasil.

Era do rádio [editar | editar código-fonte]

Em 7 de setembro de 1922 houve a inauguração do rádio no Brasil, como parte das comemorações do centenário da Independência.

No início, as transmissões sobre o esporte no rádio se resumiam a boletins informativos e não se restringiam apenas ao futebol.[4]

A primeira transmissão de um jogo de futebol do rádio brasileiro, ocorreu em 20 de fevereiro de 1932, sendo narrada pelo locutor esportivo Nicolau Tuma.

[5] O jogo em questão, que determinou este "marco histórico para o rádio", foi disputado entre as Seleções de São Paulo e do Paraná, no Campo da Chácara da Floresta, no bairro Ponte Grande, em São Paulo.

[4] Quando a transmissão de uma partida de futebol foi realizada pela primeira por Nicolau Tuma, o "speaker" deixava claro suas intenções.

Ele queria situar seu ouvinte para que este pudesse, figurativamente, ver o jogo.

O ouvinte, ao escutar o jogo no rádio, sabia quem atacava para que lado, quem era o jogador que estava com a bola e o que ele fazia, além de compreender o posicionamento dos outros jogadores em campo, e, acima de tudo, sabia quando acontecia o momento máximo deste esporte, o gol.

A transmissão tinha que ser rápida para ser eficiente.

Alguns segundos de displicência por parte do locutor já seria o suficiente para que seu interlocutor perdesse um lance da partida.[6]

A narração de Tuma, embora muito importante historicamente, não foi feita para todo o Brasil, no entanto.

Isto só viria a acontecer em 1938, quando o rádio brasileiro transmitiu pela primeira vez uma Copa do Mundo de Futebol, que naquele ano foi disputada na França.

No dia 5 de junho daquele ano, na partida entre Brasil e Polônia, vencida pela nossa seleção por 6X5, realizava-se a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional diretamente da Europa.

O locutor paulista Leonardo Gagliano Neto, titular do Departamento de Esportes da PRA-3, Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro, foi o autor da façanha.

[7] Serviços de alto-falantes foram instalados nas praças de centenas de municípios brasileiros, para que a população pudesse acompanhar as partidas através da narração de Gagliano Neto.

[5] A narração para todo o país se deu através da união de duas emissoras de São Paulo e duas do Rio de Janeiro.[4]

Naquela época, porém, alguns problemas atrapalhavam as transmissões, e muitas adaptações foram necessárias.

O grito do gol, por exemplo, tinha o problema de ser abafado pelos gritos e manifestações dos torcedores nas arquibancadas.

Uma das primeiras formas de marcar o gol de maneira que fosse ouvido por quem escutava rádio foi inventada pelo compositor Ari Barroso, em 1938, que naquela época também era locutor esportivo.

Ele comprou uma gaitinha e tocava cada vez que um time fazia um gol.

O jornalista Sérgio Cabral conta no livro "No Tempo de Ari Barroso" que bete esporte descoberta saiu de uma loja de brinquedos, onde Ari buscava algo que tivesse um som infantil.[5]

O narrador Luiz Mendes aponta as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros na transmissão esportiva no rádio brasileiro[8]:

Naquela época, entre 1947 e 1955, quando narrei jogos de futebol, não havia números nas camisas dos jogadores...olha que problema.

Lembro que identificávamos os atletas pela maneira como jogavam.

Quando as partidas eram internacionais, e recebíamos a visita de times europeus, a identificação dos jogadores era uma tarefa quase impossível.

Ari Barroso, por exemplo, chamava os estrangeiros pelos nomes dos jogadores do Vasco, os quais, para ele, eram sempre os adversários (risos).

[8] Luiz Mendes, narrador, sobre as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros na transmissão esportiva no rádio brasileiro.

Até 1940, as narrações eram improvisadas, incluindo galinheiros e telhados vizinhos aos gramados como locais de transmissão.

Em 1945, a Rádio Panamericana deu mais espaço aos esportes e modificou a estrutura da

transmissão, com a criação das funções de comentarista e repórter - até então só o narrador contava os acontecimentos do jogo.[4]

No mundo das comunicações, a década de 50 é marcada pelo aparecimento da televisão, que se torna a principal concorrência do rádio, obrigando-o a se transformar para se adaptar às novas condições.

Nesse período ocorre uma migração do rádio para a televisão, não só de profissionais como do estilo de programação.

Assim, programas de auditório e novelas começam a ocupar a programação televisiva.

Com o espaço deixado e o crescente interesse do público, a programação esportiva foi ganhando terreno dentro do rádio.[7]

Em 1960, o radialista Fiori Gigliotti modificou a forma narrativa, especialmente com a inclusão de constantes bordões.

[4] Foi nesta época também que a figura de um comentarista de futebol no rádio, principalmente nas rádios cariocas, tornaram-se popularíssimas.

Washington Rodrigues, o Apolinho, talvez seja o nome mais emblemático desta função.[7]

Para Ronaldo Helal, professor da Uerj especializado nas relações entre esporte e meios de comunicação, a mitologia do futebol não existiria sem o rádio.

O veículo, segundo ele, foi responsável pela transformação do esporte em paixão nacional e pelo surgimento do patriotismo entre os brasileiros: "Nosso País não tinha uma ideia de nação.

O jornalismo esportivo, através do rádio, trouxe o sentimento de brasilidade a partir das transmissões de partidas de futebol".[8]

Helal aponta ainda que, ao contrário do que muitos acreditaram, à época do surgimento da televisão, que o novo veículo provocaria a extinção do rádio, o que aconteceu foi o contrário, "pois foi a TV que precisou se adaptar".[8]

Basta ver que hoje todos estão com seus radinhos nos estádios, apesar de estarem vendo o que está acontecendo em campo.

Isto porque o poder de formar a opinião pública é muito maior no rádio.

Na televisão, você tem a repetição do lance e pode contestar a opinião do comentarista de arbitragem.

Já no rádio, pela falta da imagem, o ouvinte confia na informação do repórter que está situado à beira do campo.[8]

Ronaldo Helal, professor da Uerj especializado nas relações entre esporte e meios de comunicação, sobre a importância do rádio nas transmissões esportivas.

Nos anos 2000, o rádio entrou no novo milênio provando que tem o seu lugar garantido no coração do torcedor.

Seguindo a tendência iniciada no final da década de 90, o futebol invade algumas das estações mais populares em seus horários nobres, com grande resposta do público, inclusive as FM.

[7] Não por acaso, a rádio Transamérica FM foi uma das únicas emissoras brasileiras que pagaram a licença de transmissão da Copa do Mundo de 2002, reunindo-se a Rádio Globo e a Rádio Bandeirantes.

Estas emissoras e suas equipes no Oriente garantem que a paixão brasileira em colar o ouvido no radinho não acabará tão cedo.[7]

Era da televisão [editar | editar código-fonte]

Décadas de 1930 a 70 [editar | editar código-fonte]

As transmissões esportivas na televisão começaram na década de 1930 ao redor do mundo.

Os americanos entraram para história com a transmissão da primeira cobertura esportiva, em 1935, em um jogo de beisebol.

Os alemães, um ano depois, cobriram os Jogos Olímpicos de Berlim.

A primeira transmissão de uma partida de futebol no mundo aconteceu no dia 15 de novembro de 1936 por uma TV alemã, que exibiu o empate por 2x2 entre Itália e Alemanha.

No Brasil, o esporte, principalmente o futebol, começou a ganhar seu lugar na telinha ainda na primeira metade da década de 1950, inclusive com transmissões ao vivo, com raros recursos, e com cortes frequentes provocados pela queda de sinal.

Com o surgimento do recurso do video-tape, que não existia no país até 1958, o espaço de pelo menos mais três atividades, o basquete, o boxe e o turfe, aumentou.[9]

A primeira transmissão de uma partida de futebol no Brasil só viria a acontecer quase 19 anos depois do histórico Itália 2 x 2 de 1936, já que, segundo o "Guia dos Curiosos", de Marcelo Duarte, o primeiro jogo exibido ao vivo no país aconteceu em 18 de setembro de 1955, no aniversário de cinco anos da TV no Brasil.

O clássico Santos 3 x 1 Palmeiras, na Vila Belmiro, foi transmitido pela Record.

[10] Nesta época, quase todos os programas eram feitos ao vivo por falta de tecnologia.

A Globo transmitiu seu primeiro jogo em 1965 (um amistoso realizado no Maracanã entre Brasil e União Soviética, em 21 de novembro de 1965, que terminou em empate de dois a dois).

Sob o comando do jornalista Teixeira Heizer, a Globo conseguiu transmitir a partida apenas duas horas depois de bete esporte realização.

O jogo Brasil x União Soviética terminou às 18h.

Às 20h, a partida foi transmitida para todo país.

Conforme destacou Régis Rösing, a solução encontrada por Heizer foi gravar a partida em filmes, em partes, e mandar os rolos para a emissora para montá-los rapidamente.

O jornalista fez a narração por cima das imagens já editadas.[11]

O formato de transmissão do futebol na televisão tem uma grande semelhança com o formato do rádio.

Há um locutor, comentaristas e repórteres que, juntos, realizam a transmissão esportiva.

Esta herança do rádio se faz presente nas transmissões esportivas televisivas ainda nos dias de hoje.

O narrador explica o que acontece e como acontece, pede a opinião ou a análise do comentarista e os repórteres de campo apresentam detalhes pontuais ou registros técnicos que os primeiros não dispõem.

Uma explicação desta herança do rádio é que apesar de a transmissão da TV significar um avanço por ter a imagem, ainda não era possível identificar tantas coisas.

Um problema simples em relação a isso, porém determinante para o telespectador, era a distinção do uniforme dos dois times.

Na maioria dos jogos não era possível distinguir os dois times.[12]

Até 1958, os brasileiros acompanharam as Copas do Mundo de futebol pelo rádio e só viram imagens por meio de filmes de curta duração exibidos na TV e nos cinemas, nos chamados jornais da tela.

Em 1962 e em 1966, os teipes – das partidas inteiras – chegavam no dia seguinte.[9]

Segundo o historiador esportivo Roberto Assaf, é importante explicar que o pacote de títulos conquistados pelo Brasil entre 1958 e 1966 (como os títulos mundiais conquistados pelo basquetebol em 1959, no Chile, e em 1963, no Rio de Janeiro; além das conquistas individuais de Maria Esther Bueno e Éder Jofre) também ajudou a ampliar efetivamente o espaço dos outros esportes na mídia em geral.[9]

Década de 1970 [editar | editar código-fonte]

A televisão foi um dos meios que o governo utilizou para manutenção da ordem, e o futebol foi instrumento para a televisão para essa unificação.

Tanto que milhões de dólares foram investido para que o Brasil tivesse transmissão a cores e ao vivo, via satélite, da Copa do Mundo de 1970, no México.

Por isso, a primeira transmissão a cores para todo o território nacional foi Brasil 4 x 1

Tchecoslováquia, na estreia da Seleção na Copa do Mundo de 1970, em 3 de junho daquele ano.

A Embratel recebeu o sinal no sistema do padrão americano (NTSC) e o converteu para o nosso (PAL-M), mas praticamente não havia televisores coloridos no país.

A sessões foram para convidados, no Rio, em São Paulo e em Brasília.

A Copa de 1974 foi a primeira 100% colorida, já com transmissões públicas.

Segundo o RankBrasil, o primeiro jogo de futebol televisionado em cores no país, foi transmitido ao vivo em 19 de fevereiro de 1972.

A partida histórica foi o empate em 0 x 0 entre os times gaúchos Caxias do Sul e Grêmio. O amistoso fez parte da programação da Festa da Uva da capital do Rio Grande do Sul.[13] Nos anos 70, o futebol nacional ainda era mostrado com parcimônia, na maioria das vezes em videotapes no começo da madrugada, horas depois de realizadas as partidas, ou mesmo nas manhãs seguintes.

Transmissão de partidas estrangeiras eram raríssimas.

Para se ter uma ideia, em maio de 1973, época da final da Copa dos Campeões, o jornal O Globo publicou, logo abaixo de betê esporte matéria sobre a decisão: "Brasil, Colômbia, Peru e México são os países latino-americanos que receberão a imagem da decisão de hoje, em Belgrado, entre Ajax e Juventus.

Entretanto, os torcedores brasileiros não assistirão ao jogo, pois nenhuma televisão nacional solicitou à Embratel a transmissão da partida".

Em 1979, a primazia das transmissões de copas europeias no Brasil coube à TVS (atual SBT), que, em maio de 1979, exibiu em betê esporte TV Studio, às 19h30 de Brasília e em meio a uma grade preenchida majoritariamente por desenhos animados, o videoteipe da partida entre Nottingham Forest e Malmö, realizada mais cedo naquele mesmo dia.[14]

Década de 1980 [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Foi nesta década que houve o boom da atração do brasileiro pelo futebol internacional.

Tudo por conta do êxodo em massa de craques daqui, especialmente para os clubes europeus. O público fazia questão de acompanhar seus ídolos nos clubes estrangeiros.[14]

Nas últimas rodadas da temporada 1982/83, a Bandeirantes chegou a exibir os jogos da Roma de Falcão, que se sagraria campeã.

Na equipe de transmissão, um jovem jornalista chamado Antero Greco fazia betê esporte estreia como comentarista de televisão, ao lado dos já veteranos Edgard de Mello Filho e Pedro Luiz Paoliello.[14]

Em 1984 a TV Globo transmitiu betê esporte primeira final de Copa dos Campeões, quando mostrou ao vivo, a partir das 15h de Brasília, a derrota nos pênaltis da Roma de Falcão e Cerezo para o Liverpool no campo "neutro" do Estádio Olímpico da capital italiana.[14]

A temporada inteira de 1984-85 do Campeonato Italiano, que consagrou o Verona como surpreendente campeão, foi transmitida pela TV Globo.

Os jogos eram transmitidos nas manhãs de domingo.[14]

Em 1986, o SBT fez uma parceria com a Record para transmitir a Copa do Mundo do México. Para economizar gastos, as duas emissoras montaram uma equipe só e mandaram ao México para a transmissão dos jogos.

O narrador Silvio Luiz, da Record, era o principal nome do time.

Destaque também para a participação de Marcelo Tas, no personagem Ernesto Varella, um repórter que fazia perguntas muito incômodas e irônicas aos seus entrevistados.[15]

No ano seguinte, o SBT acabou transmitindo com exclusividade em rede nacional aquela que foi a final do Campeonato Brasileiro, entre Guarani e Sport.[15]

Desde a década de 1990 [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

A transmissão esportiva na TV Brasileira ficou ainda mais sólida a partir de 1994, quando as emissoras a cabo – ou por assinatura – começaram a surgir.[9]

As primeiras foram o Sportv, das Organizações Globo, lançado em 1991 com o nome de Topsports, e a ESPN Brasil, filial da norte-americana Entertainment and Sports Programming Network[9]

Foi nesta época que fomos "apresentados" ao recurso dos melhores momentos, que foi introduzido nas TVs brasileiras pela ESPN.

Hoje esse recurso é visto em qualquer tipo de transmissão, mas na época, ao invés dos comentários, como vemos nos dias de hoje, era usado uma trilha para cobrir os lances.

A emissora também inovou ao colocar uma câmera na cabine de transmissão pela primeira vez para mostrar o narrador e o comentarista.

Foi inserido, também, na tela algo que hoje é básico: o placar da partida e o cronômetro marcando o tempo de jogo.[12]

No começo dos anos 90, a Bandeirantes incorporar definitivamente os jogos do Campeonato Espanhol às suas tardes.

Foi nesta década também que o Campeonato Inglês começou a ser transmitido em terras brasileiras, sendo mostrado por pouco tempo na Bandeirantes nas noites de sábado e em compactos exibidos pela TV Educativa (TVE) nas noites de domingo, junto com os gols da rodada da Série A italiana.

De 1991 a 1995 a Bundesliga foi transmitida pela TV Cultura paulista nas manhãs de domingo, com comentários de Gerd Wenzel.[14]

Ainda nos anos 90, todas as grandes emissoras de sinal aberto no país transmitiam partidas de futebol.

A emissora de Sílvio Santos, por exemplo mostrava a Copa do Brasil e a Copa Conmebol, e ainda organizava alguns torneios amistosos no começo e no meio do ano, como a Copa dos Campeões Mundiais, o Festival Brasileiro de Futebol e a Taça Maria Quitéria.

Na Manchete, era possível assistir ao Campeonato Japonês, que atraía atenção por ter muitos jogadores brasileiros ajudando a formar o futebol no país.

[16] Por fim, Band e Record eram as únicas emissoras que transmitiam partidas do Campeonato Paulista às 5a-feiras, já que às quartas-feiras do Paulistão eram exclusivas da TV paga.[17]

O SBT praticamente levantou a Copa do Brasil.

Deu espaço para a competição em horário nobre e fez a Globo se arrepender de nunca ter investido no torneio.

Na final da Copa do Brasil de 1995, o Corinthians foi campeão em cima do Grêmio, e fez o SBT marcar 52 pontos de audiência no Ibope em São Paulo.

Trata-se da maior audiência da história da emissora até então, só superada seis anos mais tarde pela final do reality show Casa dos Artistas.

Anos depois, a Globo abraçou a Copa do Brasil e não largou mais.

A primeira transmissão em HD foi a final da Copa do Mundo de 2002, em 30 de junho daquele ano.

A partida foi exibida em alta definição em um cinema em São Paulo e outro no Rio de Janeiro.

A transmissão de Brasil 2 x 0 Alemanha foi produzida pela Casablanca, empresa que hoje é responsável pela geração de imagens de 80% das partidas no país.

A primeira transmissão em 3D foi o empate sem gols entre Brasil e Portugal, na fase de grupos do Mundial de 2010, em 25 de junho, foi transmitido em dois cinemas em São Paulo e um no Rio.

O conceito de "Transmissões Alternativas" são muito comuns na Europa, especialmente na Itália, praticada por emissoras que não têm direitos de transmissão de determinados campeonatos.

No Brasil, a primeira "Transmissão Alternativa" de uma partida de futebol foi exibida pela ESPN (Brasil),[18] na Copa das Confederações de 2013, com o programa "Cabeça no Jogo".

Mais tarde, o Esporte Interativo apostaria neste tipo de transmissão com os programas Veja o Jogo com a Gente (Copa do Mundo de 2014) e Arquivancada EI (Brasileirão).

Transmissão via internet [editar | editar código-fonte]

Em 2015, o YouTube transmitiu um evento futebolístico pela primeira vez para o Brasil.

O evento transmitido foi a Copa do Rei, principal competição de mata-mata da Espanha.

O Google, proprietário do site, adquiriu os direitos de transmissão exclusivos para 17 países, cobrando R\$ 9,90 por jogo no mercado nacional.

A ferramenta já havia conseguido boa exposição com o esporte na Liga Mundial de Surfe (WSL), exibida ao vivo desde 2014, ano marcado pelo título inédito do brasileiro Gabriel Medina.

Em 2017, Atlético-PR e Coritiba não chegaram em acordo pelos direitos de TV e decidiram abrir o sinal para a internet.

E foi assim que, no dia 19/02 deste ano, dois times da primeira divisão nacional se enfrentaram no nobre horário da tarde de domingo com transmissão exclusiva pelo YouTube.[19]

Data Evento Info 20 de fevereiro de 1932 Primeira transmissão de um jogo de futebol do rádio brasileiro [5] O jogo em questão, que determinou este "marco histórico para o rádio", foi disputado entre as Seleções de São Paulo e do Paraná, no Campo da Chácara da Floresta, no bairro Ponte Grande, em São Paulo.

[4] 18 de setembro de 1955 Primeira transmissão ao vivo pela TV O clássico Santos 3 x 1 Palmeiras, na Vila Belmiro, foi transmitido pela Record.

3 de junho de 1970 Primeira transmissão a cores de uma partida de futebol para todo o Brasil Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia, na estreia da Seleção na Copa do Mundo de 1970 19 de fevereiro de 1972 Primeiro jogo de futebol televisionado em cores no país Empate em 0x0 entre os times gaúchos Caxias do Sul e Grêmio.

O amistoso fez parte da programação da Festa da Uva da capital do Rio Grande do Sul.

30 de junho de 2002 A primeira transmissão em HD de uma partida de futebol Final da Copa do Mundo de 2002, em que o Brasil derrotou a Alemanha por 2 x 0.

25 de junho de 2010 Primeira transmissão em 3D de uma partida de futebol Empate sem gols entre Brasil e Portugal, na fase de grupos do Mundial de 2010.

Transmissões de grandes eventos futebolísticos [editar | editar código-fonte]

Copa do Mundo FIFA [editar | editar código-fonte]

A Copa do Mundo de Futebol é o evento esportivo que mais atrai a atenção do Brasileiro (mais até do que os Jogos olímpicos).

[20] Pode-se dizer que a Copa do Mundo é para o brasileiro um palco de união nacional, uma espécie de período de recriação do sentimento de pertencimento comum, no caso, o sentimento de pertencer a um país vitorioso, um país que pode (ainda que apenas no futebol) subjugar os países desenvolvidos.

Não a toa, no Brasil, a audiência média de jogos da seleção brasileira em copas do mundo supera os 100 milhões de espectadores.[21]

Segundo o Jornal "O Globo", a venda de televisões durante os meses que antecedem uma copa do mundo, chega a aumentar em até 110% no Brasil.[22]

A primeira Copa do Mundo transmitida para o Brasil foi a de 1938, quando o rádio brasileiro transmitiu pela primeira vez uma Copa do Mundo de Futebol, que naquele ano foi disputada na França.

No dia 5 de junho daquele ano, na partida entre Brasil e Polônia, vencida pela nossa seleção por 6X5, realizava-se a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional diretamente da Europa. O locutor paulista Leonardo Gagliano Neto, titular do Departamento de Esportes da PRA-3, Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro, foi o autor da façanha.

[7] Serviços de alto-falantes foram instalados nas praças de centenas de municípios brasileiros, para que a população pudesse acompanhar as partidas através da narração de Gagliano Neto.

[5] A narração para todo o país se deu através da união de duas emissoras de São Paulo e duas do Rio de Janeiro.[4]

Já a primeira copa do mundo transmitida ao vivo pelas TVs brasileiras foi a de 1970.

As emissoras brasileiras se reuniram em pool para transmitir a Copa, e por isso quatro locutores se revezavam, cada um narrando um trecho do jogo.

Alternavam-se Oduvaldo Cozzi e Walter Abraão (ambos da TV Tupi); Geraldo José de Almeida (Globo), e Fernando Gaya Solera (Record e Bandeirantes).

Os comentaristas eram Rui Porto, João Saldanha e Leônidas da Silva.

,[23] que desde então transmitiu todas as copas do mundo.

Abaixo segue uma lista com as transmissões das Copas do Mundo pelas principais TVs abertas do país:Bandeirantes

Copa do Mundo de 1970 (num pool com outras emissoras)

com outras emissoras) Copa do Mundo de 1978 - Galvão Bueno e Fernando Solera foram os narradores.

Copa do Mundo de 1986 - Estreia de Luciano do Valle em copas pela Bandeirantes e Juarez Soares

Copa do Mundo de 1990 [24] - Luciano do Valle e Silvio Luiz foram narradores.

Juarez Soares, Sócrates, Zico, José Luís Datena os comentaristas.

- Luciano do Valle e Silvio Luiz foram narradores.

Juarez Soares, Sócrates, Zico, José Luís Datena os comentaristas.

Copa do Mundo de 1994 - Luciano do Valle, Silvio Luís, Marco Antônio e Jota Junior foram os

narradores.

Zico, Rivelino e Gerson os comentaristas.

Copa do Mundo de 1998 - Luciano do Valle, Marco Antônio Matos, Jota Júnior e Nivaldo Prieto foram os narradores, os comentaristas foram Gerson, Rivelino, Mauro Beting.

Copa do Mundo de 2010 - Em parceria com a Globo os narradores foram Luciano do Valle, Téo José, Nivaldo Prieto, Ulisses Costa, os comentaristas foram Neto, Edmundo e Denílson.

Copa do Mundo de 2014 - Téo José, Nivaldo Prieto, Oliveira Andrade, Ulisses Costa, Cacá Fernando e José Luiz Datena foram os narradores os comentaristas foram Neto, Edmundo, Ronaldo Giovanelli, Djalminha, Pedrinho e Denílson.

SBT

Copa do Mundo de 1986 - Em parceria com a TV Record, o SBT transmitiu a Copa do Mundo do México.

Para economizar gastos, as duas emissoras montaram uma equipe só e mandaram ao México para a transmissão dos jogos.

O narrador Silvio Luiz, da Record, era o principal nome do time.

Marcelo Tas, no personagem Ernesto Varella, também fazia participação como um repórter que fazia perguntas muito incômodas e irônicas aos seus entrevistados.

[15] Jorge Kajuru também estava nesta equipe.

Jorge Kajuru também estava nesta equipe.

Copa do Mundo de 1990 - Pela primeira vez, o SBT fez a cobertura sozinha de uma Copa do Mundo.

Nessa Copa surgiu o Amarelinho, personagem de desenho animado que aparecia nas vinhetas, chamadas e até durante os jogos da seleção brasileira.

Ele virou um símbolo do futebol no SBT durante os anos 1990.

O Amarelinho alavancou a audiência, e o SBT só ficou atrás da Globo naquele Mundial.

Seu sucesso faria com que ele fosse utilizado até nas transmissões da Fórmula Indy.

Os jogos foram narrados por Luiz Alfredo, e Ivo Morganti.

Os comentários ficaram por conta de Telê Santana e Orlando Duarte.

O técnico Emerson Leão também participou e comentou a grande final entre Alemanha e Argentina.[15]

Copa do Mundo de 1994 - Na equipe que foi aos EUA, os narradores eram Luiz Alfredo e Osmar de Oliveira.

Orlando Duarte e Telê Santana voltavam a comentar na emissora os jogos e ganhavam a companhia de Carlos Alberto Torres.

O Amarelinho voltava a ser destaque da emissora, que lançava um jingle que marcaria a história do futebol.

"Levante a taça, vibra mais, seleção.

Jogando com raça, com ginga e amor.

Com jeito, com graça, seja como for.

Nós vamos juntos sentir essa emoção, e na galera explode o coração", dizia a música que embalou o tetra no SBT.[15]

Copa do Mundo de 1998 - A última copa transmitida pela emissora.

A equipe que foi a França tinha nomes como: Silvio Luiz, Osmar de Oliveira, Paulo Soares (Este também pela ESPN), Juarez Soares, Luiz Ceará e Antônio Petrin.

No Brasil, em off-tube, Téo José narrou alguns jogos da copa, como França x Itália, jogo decidido nos pênaltis.

Marcelo Rosa e Tatiana Ferraz também deram apoio na apresentação direto do Brasil.

Record

Copa do Mundo de 1970 - Num pool com outras emissoras e liderando a Rede de Emissoras Independentes (REI).

com outras emissoras e liderando a Rede de Emissoras Independentes (REI).

Copa do Mundo de 1974 - Ainda liderando as Emissoras Independentes (REI)

Copa do Mundo de 1986 - Na já citada parceria com o SBT.

Copa do Mundo de 1998 - A emissora paulista havia perdido os direitos do evento em 1990 por ter deixado de pagar a anuidade de filiação à OTI.

Assim, ela só foi transmitir uma copa do mundo apenas em 1998.

A Record voltou a cobrir o evento depois de 12 anos (quando fez uma parceria com o SBT em 1986), sendo esta edição de 1998 a última a ser exibida pela emissora.[26]Cultura

Copa do Mundo de 1974

Copa do Mundo de 1978

Copa do Mundo de 1982 - Em parceria com a TV Globo.

Naquela época, a Globo ainda não possuía cobertura total na maioria dos estados, e a alternativa era fazer uma "rede de retransmissoras" ligadas a Cultura, e que eram mantidas, em bete esporte maioria, por emissoras educativas, que cobriam boa parte das regiões onde a Globo ainda não era transmitida.

Os narradores eram próprios da emissora carioca: Luciano do Valle (partida de abertura, partidas da seleção brasileira, e a final, além de outros países) e Galvão Bueno (partidas dos outros países).

A Rede Globo é a única emissora que transmitiu todas as edições da Copa do Mundo desde 1970 até agora.

A edição de 2002 foi a primeira Copa a ser transmitida unicamente pela própria Globo, feito este que voltou a se repetir em 2006, 2018 e 2022.

No caso de 2002 a emissora carioca, além de ter tido exclusividade nas transmissões, cobrou até PPV de Reprises.[27]

O torneio sul-americano de seleções teve mais edições transmitidas (quase sempre) ao vivo pela TV Globo, SBT, TV Record, TV Bandeirantes e SporTV.

O torneio europeu de seleções teve três edições transmitidas (quase sempre) ao vivo pela TV Globo: a de 1980, na Itália; a de 1988, na Alemanha Ocidental; e a de 1992, na Suécia.

Na primeira edição, a Globo levou ao ar todos os jogos da dona da casa (sendo que a partida contra a Inglaterra foi transmitida em compacto noturno) e três partidas da Alemanha, incluindo a decisão do torneio.

Os horários variavam entre 12h45 e 15h30 de Brasília.

Em 1988, foram nove os jogos transmitidos, todos eles ao vivo.

A finalíssima teve narração de Galvão Bueno.

Desta vez, as partidas eram exibidas às 10h30 e 15h15 de Brasília.

Em 1992, a Globo mostrou apenas seis partidas, sendo quatro pela primeira fase, uma semifinal e a decisão, com o triunfo dinamarquês sobre a Alemanha.

Em 1996, a Bandeirantes assumiu a transmissão exclusiva e quase integral dos jogos da fase final, mostrando o caminho que levou a Alemanha ao tricampeonato em gramados ingleses.

Em 2004 e 2008, a Record transmitiu na íntegra ao vivo.

Em 2012 e 2016, a Band transmitiu a competição na íntegra também ao vivo em TV Aberta.

Em 2021 a Globo transmitiu apenas alguns jogos da fase de grupos e o mata mata.

Em TV por assinatura, o SporTV transmite todos os jogos da competição ao vivo.

Transmissão dos Jogos Olímpicos [editar | editar código-fonte]

1964 foi a primeira vez que a TV brasileira pode exibir imagens dos Jogos Olímpicos.

As TVs Tupi e Record de São Paulo tornam-se a primeira emissora brasileira a mostrar em primeira mão imagens olímpicas aos lares brasileiros.

Enquanto que a Tupi utilizava o material gerado pela United Press International (UPI) e apresentado às suas Emissoras Associadas, a Record, integrante das Emissoras Unidas, enviou três cronistas (Ernesto de Oliveira, Paulo Planet Buarque e Darcy Reis) e de lá cobriam os principais eventos do dia olímpico na "Terra do Sol Nascente" enviando vídeo-tapes que iam pro ar com exclusividade no dia seguinte, sempre no horário noturno.

Em 1968, a TV Tupi adquiriu os vídeo-tapes de algumas provas realizadas na Cidade do México, a primeira a ser transmitida em cores e com imagens geradas pela rede norte-americana NBC.

A primeira olimpíada transmitida ao vivo ocorreu em 1972, nos Jogos de Munique.

Na época, a Rede Globo comprou os direitos de transmissão das competições.

Algumas provas foram transmitidas ao vivo, e os telejornais Hoje, Jornal Nacional e Jornal Internacional apresentavam, diariamente, boletins sobre o evento.

Segundo a jornalista Myriam de Lamare, integrante da equipe da Globo, foi a partir dos Jogos Olímpicos de Munique que o esporte começou a ser pensado como um produto que poderia atrair o investimento das grandes empresas na área de publicidade.[28]

A emissora carioca seguiu transmitindo os Jogos Olímpicos entre 1972 e 2008, 2016 e 2020, dividindo, variadamente, as transmissões com a Cultura, Manchete, Bandeirantes, Record e SBT. [29] Em 2015 a Globo adquiriu os direitos de transmissão das olimpíadas até 2032, mas sem pedir exclusividade em TV aberta.[30]

Em 2012, a Record deteve a exclusividade dos Jogos Olímpicos de Londres na tv Aberta.

[31] As emissoras que possuem os direitos de transmissão são obrigadas a ceder gratuitamente para as outras emissoras um pacote diário sobre a Olimpíada, mas no caso de Londres a Rede Globo preferiu comprar um pacote de imagens comercializado pela OBS (Olympic Broadcast Services).[32]

Na tv fechada o SporTV transmite as Olimpíadas desde 1992, a ESPN entre 1996 e 2016, o Fox Sports até 2016 e o BandSports desde 2008.[29]

Na internet o Portal Terra transmitiu os Jogos de Pequim 2008.[29]

Transmissão dos Jogos Paralímpicos [editar | editar código-fonte]

A primeira paraolimpíada a ser transmitida ao vivo foi dos jogos de 2004 em Atenas, com a cobertura do SporTV.

Desde então, o canal por assinatura sempre transmitiu os Jogos Paralímpicos.

A cobertura em TV aberta só viria nos jogos do Rio de Janeiro em 2016 com a TV Brasil.

Mesmo não fazendo parte da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais, a TV Cultura também transmitiu as paraolimpíadas do Rio, graças a um acordo com a TV Globo, então emissora oficial daqueles jogos (apesar de não ter transmitido o evento em TV aberta).

[51] Após alguns empasses, os dois canais públicos criaram um pool de imprensa e transmitiram os jogos.[52]

Nos jogos de Tóquio em 2021, a TV Globo transmitiu apenas a semifinal e a decisão do Futebol de 5, vencidos pela seleção brasileira e restringiu a cobertura através de mini boletins durante os intervalos comerciais e os compactos das cerimônias de abertura e encerramento.

[53] A TV Brasil transmitiu novamente os jogos na íntegra.

O interesse da mídia brasileira pelo voleibol iniciou-se com a chamada Geração de Prata.

[54] Um marco importante desta geração foi o chamado O Grande Desafio de Vôlei – Brasil X URSS, que foi transmitido ao vivo no Brasil pela Rede Record, nos Estados Unidos pela Rede ABC, e na Inglaterra pela BBC de Londres, e que é considerado o marco inicial que ajudou na popularização do voleibol no Brasil e transformou a modalidade no segundo esporte mais popular no país.[55]

Puxados pelo alto rendimento que a seleção vem tendo em competições internacionais, os jogos de vôlei tem tido grande apelo do público, e vêm ganhando audiência progressivamente nos últimos anos.[2]

Transmissão via Internet [editar | editar código-fonte]

Em 2016 a Federação Internacional de Vôlei (FIVB) passou a exibir todos os jogos sob beto esporte organização ao vivo no YouTube.

Porém, por conta dos direitos de transmissão pertencentes às Organizações Globo, os duelos da primeira divisão da Liga Mundial e do Grand Prix estão bloqueados para quem acessa a internet no Brasil.[56]

No final da década de 80, via programa Show do Esporte, a TV Bandeirantes foi quem transmitiu pela primeira vez a NBA no Brasil.

Na época, o canal ainda chamava NBA de Campeonato Norte-Americano de Basquete profissional.

Álvaro José, ao lado do narrador Luciano do Valle, trazia as emoções da melhor liga de basquete do mundo às tvs brasileiras.

[57] Segundo Álvaro José, as primeiras transmissões eram feitas na base do improviso. Para se ter uma ideia, o jogo sete das finais de 1988 foram narrados e comentados pelo telefone.[58]

A emissora seguiu transmitindo o "Campeonato Norte-Americano de Basquete profissional" até meados da década de 1990.

Nos anos 2000 a RedeTV!, transmitiu a NBA.

E até 2011 o Esporte Interativo transmitiu a NBA em direitos de TV Aberta.

Em 2019, a Band volta a transmitir os jogos a partir das finais da temporada 2018-19.

Com a boa audiência das finais, volta a transmitir a temporada completa na temporada 2019-20. Segundo o Ibope Repucom, a audiência acumulada pelos jogos do Novo Basquete Brasil cresceu 88%, indo de 2,1 milhões de espectadores na temporada 2014/2015 para 4 milhões na temporada seguinte.

O Ibope estima que o valor pago pelas transmissões de TV cresceu 240%, chegando a R\$ 1,086 bilhão nesse período.

As transmissões na TV fechada, pelo canal SporTV, somaram 1,

Na TV aberta, apenas um jogo foi transmitido pela Globo em 2014.

No ano seguinte, o NBB fechou contrato de transmissão com a Rede TV!, que transmitiu jogos aos sábados à tarde, conseguindo mais de 2,1 milhões de telespectadores com a exibição de 30 partidas.

E na temporada atual, os jogos da TV aberta foram transmitidos pela Band.

Em 2018, a TV Gazeta passou a exibir a LBF em TV aberta

A cobertura do automobilismo brasileiro via rádio teve espaço cativo nas principais estações do país.

O maior sucesso nas transmissões da Fórmula-1, sem dúvida, foi alcançado pela Rádio Jovem Pan durante os anos 70.

As corridas eram narradas por Wilson Fittipaldi.

No Grande Prêmio da Itália, que decidiu o título daquele ano, Wilson Fittipaldi não conteve a emoção com a vitória do filho (Emerson Fittipaldi), entregando o microfone ao comentarista Orlando Duarte para o final da transmissão.[5]

Na TV, a primeira transmissão de um GP ocorreu em 18 de julho de 1970, quando a Rede Record exibiu o Grande Prêmio da Grã-Bretanha em Brands Hatch graças ao satélite Intelsat III. Nesse dia houve a estreia de Emerson Fittipaldi.[nota 1][59][60]

Nos anos 80, a TV Globo dedicou atenção e investimentos à Fórmula 1, mesma época em que o Brasil viveu seu período mais frutífero em termos de resultados, com os tricampeonatos de Piquet e Senna.

Nesta época, o futebol brasileiro passou por um período de seca de conquistas internacionais, e para o "pacheco", aquele que só se importa em torcer para o Brasil não importando o esporte, o automobilismo passava a ser atraente.

A chegada de Ayrton Senna transformou o esporte na maior febre brasileira do final dos anos 80 e início dos 90.

Para alguns, este foi o único período no qual a supremacia futebolística foi realmente ameaçada por outro esporte.

A primeira transmissão da Formula Indy, ocorreu em 1984 pela Band, com as 500 milhas de Indianápolis.

Na ocasião, Emerson Fittipaldi estreava no oval de Indianápolis pela modesta WIT/GTS Racing, e seu pai, Wilson Fittipaldi, narrava a transmissão brasileira.

A emissora dos Saad seguiu transmitindo a categoria até 1992, quando passou a ser transmitida pela Manchete e CNT, que a exibiu por 2 anos.

Entre os anos de 95 e 98, o SBT fez uma brilhante cobertura da Formula Indy, que vivia boa fase no Brasil na esteira do desinteresse com a Fórmula 1 pós-Senna.[61]

A transmissão contínua da Fórmula 1 por quase meio século fomentou o interesse do Brasil no esporte, segundo dados da Formula One Management: em 2013, não obstante o declínio de resultados, o país detinha a maior audiência da Fórmula 1 em termos mundiais com 77 milhões

de telespectadores ou 17% do total.[62]

Atualmente, porém, o automobilismo vem perdendo espaço nas emissoras abertas do país. Mais do que uma crise técnica, pela falta de pilotos em categorias importantes, o país por um momento de total falta de investimento também na mídia que é dedicada às corridas, com transmissões à distância e com pouca informação.[63][64]

Em 1957, a Tupi do Rio, com Rui Viotti, realizou a primeira transmissão de tênis no Brasil.[65]

A primeira transmissão de tênis na TV Aberta aconteceu em 1976, na TV Tupi do Rio de Janeiro, com Rui Viotti narrando os jogos.

Em 1987, a Koch Tavares passou a transmitir anualmente, com exclusividade, os 4 torneios de Grand Slam pela TV Manchete.

Graças ao apoio de José Ermírio de Moraes, da Votorantim, e Hugo Miguel Etchenique, da Brastemp, o público brasileiro pôde acompanhar estes torneios.

A dupla incansável, Luis Felipe Tavares e Ruy Viotti, conseguia manter o tênis na TV aberta, mesmo com a pressão pela audiência.

A vitória de Guga no saibro francês 97 foi um momento de glória para todos que durante anos batalharam pelo tênis.

A TV Manchete conseguiu uma audiência estrondosa naquele domingo.

[65] A transmissão da final de Roland Garros no domingo levou a TV Manchete a ocupar a liderança de audiência no horário.

Nos momentos finais da partida, a emissora chegou a ter 13 pontos no Ibope, contra 10 do SBT e 8 da TV Globo.

[66] Rui Viotti chegou a soluçar no microfone da TV Manchete tamanha a emoção.

"Aquilo que nós sempre sonhamos em ver", disse na ocasião.[67]

Com o primeiro título de Guga, o programa "Bastidores do Tênis", da TV Manchete, virou realidade.

O programa começou em 97 e terminou em 2001.[65]

Esta conquista do Guga, e os bons índices de audiência, despertaram o interesse da Globosat, em transmitir as partidas com exclusividade para desbancar a emissora aberta, já que a TV Fechada ainda atingia uma fatia mínima da população.

Assim, logo após a conquista de Guga em 1997, a emissora de TV a cabo Globosat entrou em negociação com a empresa Koch-Tavares para a compra dos direitos de transmissão do torneio de tênis de Wimbledon.[66]

Em 2000, a final de Roland Garros entre Gustavo Kuerten e Magnus Norman estabeleceu um novo recorde de audiência para partidas de tênis na televisão brasileira.

Só que desta vez, a emissora que tinha os direitos de transmissão era a TV Record, que atingiu 13 pontos de audiência, em média, e pico de 24 pontos, às 13h16, momento em que Guga e o sueco disputavam o tie-break.

A emissora permaneceu mais de uma hora na liderança.

A audiência foi aumentando à medida em que o jogo avançava e, em especial, após o meio-dia, ao final da Maratona de São Paulo, transmitida ao vivo pela TV Globo, declarou na época o diretor de esportes da TV Record o Eduardo Zebini.[68]

Atualmente, praticamente todos os torneios de tenis espalhados pelo mundo são transmitidos por pelos menos um dos canais esportivos da Tv a cabo.

Na década de 1960, as lutas do Eder Jofre eram transmitidas via rádio, como, por exemplo, quando ele lutou contra o mexicano Eloy Sanches e conquistou o título mundial de peso galo, a transmissão de Flávio Araújo, na Rádio Bandeirantes, que parou o país.[69]

Nas décadas de 80 e 90, as lutas de boxe tinham bastante espaço nas TVs abertas brasileiras, principalmente as lutas do Mike Tyson e do Maguilla.

Já no final dos anos 90 e na primeira década dos anos 2000, as emissoras brasileiras, inclusive as de canal fechado, não costumavam passar mais lutas de boxe, a não ser em casos muito excepcionais.

O jornal Folha de S.

Paulo chegou a publicar uma matéria em 1 de dezembro de 2000, que dizia: "Consultadas sobre

o motivo para tal desinteresse, as emissoras de TV, inclusive aquelas especializadas em esportes, apresentam várias justificativas, que vão de motivos comerciais ("negociamos com antecedência o espaço dos comerciais dos filmes dos sábados e quando há lutas não há mais tempo hábil para mudar isso") a técnicos ("não há espaço na grade de programação"). Ou fogem do assunto ("Isso é temporário.

Estamos estudando nossa programação para o próximo ano").

Segundo a mesma reportagem, porém, isso não era exclusividade das TVs brasileiras, já que "nos EUA, após um longo período fora da TV aberta, o boxe está voltando a essas emissoras".[70]

Esse cenário começou a mudar em meados da década de 2010, já que a conquista recente de medalhas olímpicas no boxe, o surgimento de novos talentos e a realização de eventos nacionais com credibilidade fizeram com que a TV brasileira recolocasse o boxe novamente em beto esporte grade de programação.

Para Denis Gavazzi, gerente de jornalismo da BandSports "O boxe no Brasil está dando sinais de reação.

Aos poucos estamos recebendo mais ofertas de eventos internacionais e algumas propostas de lutas nacionais".[71]

A primeira transmissão de um programa de lutas de Vale-Tudo na TV Brasileira ocorreu em dezembro de 1950 na extinta Rede Tupi de São Paulo e foi um curso de Jiu Jitsu ministrado por Carlos Gracie e Hélio Gracie.

No dia 20 de Janeiro de 1951, na inauguração da TV Tupi Rio de Janeiro, foi exibido um programa onde Carlos Gracie e Hélio Gracie convidaram cinco estivadores, alguns com mais de 100 kg, para enfrentarem cinco alunos da Academia Gracie.

O público assistiu atônito os franzinos alunos de Jiu Jitsu derrotarem os adversários num show de técnica.[72]

A próxima transmissão de lutas de Vale-Tudo no Brasil ocorreu no Rio de Janeiro, em 1959, e foi veiculada pela TV Continental, no canal 9.

A emissora transmitia o programa "Esta Noite de Vitória", que ia ao ar toda segunda-feira, às 20:30, e mostrava combates de luta livre, judô e boxe direto do Maracanãzinho.

O programa apresentava seis lutas num ringue de cordas que tinha como principal objetivo reforçar o que Carlos e Hélio Gracie vinham fazendo a vida toda: comprovar a eficácia do Jiu Jitsu perante as outras artes marciais.

O problema era que algumas lutas terminavam de forma violenta e por vezes com atletas ensanguentados.

O golpe de misericórdia viria com uma luta em que João Alberto Barreto aplicou uma chave "Kimura" quebrando o braço de José Geraldo que se recusara a bater.

E após dois anos de muito sucesso e polêmica, a chocante cena foi transmitida ao vivo e selou o final do programa.[73]

Na década de 1960 a TV Jornal do Comercio transmitia o programa TV Ringue Torre, que realizava lutas de Vale-Tudo era transmitido para várias cidades do estado de Pernambuco e Paraíba às segundas-feiras à noite.

Foi no TV Ringue Torre que foram criados os primeiros ídolos locais como Euclides Pereira, Ivan Gomes, Jairo Moura, Fidelão, irmãos Tairovich, Aderbal Bezerra, entre outros.[74][75]

O Vale-Tudo só viria a ser transmitido nas TVs brasileiras novamente na década de 1990.

Após uma matéria em um jornal carioca, em que Wallid Ismail desafiava qualquer lutador, Carlson Gracie achou que o melhor seria promover algo bem organizado e encontrou apoio de Miguel Pires Gonçalves, que além de entusiasta das lutas, era superintendente da Rede Globo.

E foi assim que, no dia 26 de Setembro de 1991, o Desafio - Jiu Jitsu vs Luta Livre foi transmitido ao vivo pela TV Globo.

[76] Mas para ser transmitido pela Globo, os lutadores de Vale-Tudo tiveram que abrir concessões para não chocar o público da emissora.

As lutas teriam dois rounds de 15 minutos cada e não seriam permitidos chutes com o oponente no chão.

Mas a principal medida para tentar "dosar" a violência seria a proibição de socos de mão fechada.

Os primeiros eventos do International Vale Tudo Championship foram transmitidos ao vivo pelo SporTV, e a Band mostrava um compacto, sessenta dias depois.

[77] Apesar dos bons resultados conseguidos, a Band não deu continuidade as transmissões. Em 1997 aconteceria no Rio de Janeiro o Pentagon Combat, que acabou com uma briga generalizada entre os torcedores.

A prefeitura e o governo do estado, diante da repulsa criada nos eleitores, optou pela proibição de eventos de Vale-Tudo no Estado, e com isso o flerte das emissoras com o Vale Tudo teria bete esporte primeira repulsa.[78]

Em 1999, o programa Heróis do Ringue voltaria a ser transmitido durante um ano pela CNT, sob o comando de Robson Gracie, apresentava lutas e promovia debates.

O primeiro evento do UFC transmitido em TV aberta no Brasil foi o UFC 37.5, em 2002.

[79] Com um pequeno delay, o SBT transmitiu a luta principal entre Vitor Belfort (que 2 meses antes havia participado da Casa dos Artistas) e Chuck Lidell.[79]

Em 2007, o canal Combate fez a primeira transmissão ao vivo do UFC, com o desafio entre Anderson Silva e Travis Lutter, a primeira defesa de cinturão do Spider na organização.[80]

De 2009 até setembro de 2011, a RedeTV! era quem transmitia o UFC nas TVs abertas do país. Os eventos eram transmitidos dentro do programa UFC sem Limites, que apresentava reprises dos melhores combates já realizados no UFC desde a bete esporte criação.

No dia 5 de fevereiro de 2011 aconteceu a luta que é considerada o divisor de águas do MMA no Brasil.

No UFC 126, a chamada Luta do Século pôs frente a frente Anderson Silva e Vitor Belfort, no duelo que mudou o MMA de patamar no país.

A partir deste evento, o interesse pelo esporte, e por consequência as audiências dos eventos, só cresceram.

[81] Para se ter uma ideia, o programa Sensei SporTV, exibido minutos antes do UFC 126, obteve a maior audiência do canal SporTV de todo o sábado, incluindo os jogos de futebol, além de ter liderado a audiência no horário nas tvs pagas.

[82] Além disso, o canal Combate registrou aumento de 25% do número de assinantes em apenas 1 mês.[83]

Aproveitando este sucesso, em 27 de agosto de 2011, a RedeTV! resolveu exibir o UFC Rio ao vivo, na íntegra, dentro do programa UFC sem Limites.

Com isso, esta foi a primeira vez em que um evento do UFC foi exibido ao vivo e na íntegra por um canal de TV aberta no Brasil.

[79] A aposta mostrou-se de fato acertada, e a emissora ficou em segundo lugar e alguns minutos na liderança em audiência nacional, com 12,8 pontos em São Paulo[84] (a maior de bete esporte história para o horário, correspondendo a quase dez vezes a audiência do canal em bete esporte média/dia (das 7h à meia-noite), que ficava na casa do 1,5 ponto[85]).

Isto fez com que as emissoras concorrentes passassem a ter interesse neste esporte.

De acordo com um comunicado divulgado pela TV Globo no dia 27 de outubro de 2011, a emissora passou a ter exclusividade para exibir ao vivo todos os eventos do UFC no Brasil e três no exterior, além das edições brasileiras do reality show The Ultimate Fighter (TUF).[86]

A primeira luta do UFC transmitida pela Rede Globo foi no dia 12 de Novembro de 2011, quando Júnior Cigano derrotou Caín Velásquez no UFC on Fox: Velasquez vs. Dos Santos.

A preocupação com o show de estreia na maior TV aberta no Brasil fez com que o UFC fizesse uma série de mudanças para seduzir o novo público: exibiu um minidocumentário "apresentando" o esporte, transmitiu somente o combate principal ao vivo e ainda contou com entrevistas com os protagonistas antes da entrada no octógono, o que não acontece em outras edições.

Essa preocupação em "fidelizar a grande massa" não se limitou ao UFC.

A própria Globo realizou uma série de ações para divulgar o combate e surpreendeu ao escalar seu narrador mais popular, Galvão Bueno, para ficar à frente da transmissão ao lado de Vitor Belfort como comentarista.[87]

Em 2012, o site UOL noticiou que a "audiência da Globo com o UFC é igual a do Campeonato Brasileiro".[88]

Desta forma, atualmente, os eventos do UFC são transmitidos ao vivo em TV por assinatura via pay-per-view pelo canal Combate e desde outubro 2011 pela Rede Globo nas TVs abertas.

Notas

O esporte no Brasil é praticado em muitas modalidades e é organizado por confederações nacionais de esportes, sendo a principal o Comitê Olímpico Brasileiro.

O futebol é o mais praticado no país.[2][3]

Diversos esportes nasceram no país,[4] entre eles sorvebol, bete-ombro ou taco (modalidade simplista do críquete), peteca,[5] sandboard,[6] frescobol,.

[7] Futebol de praia,[8] futsal (versão oficial do futebol indoor),[9] footsack,[10] biribol,[11] futetênis[12][13] acuaride,[14][15][16] e o futevôlei[17] Nas artes marciais, os brasileiros desenvolveram a capoeira,[18] o vale-tudo,[19] e o jiu-jitsu brasileiro.[20]

Outros esportes de considerável popularidade são: basquete, vôlei, handebol, automobilismo, judô e tênis.

A prática amadora de esportes é muito popular e os clubes são os maiores promotores.

Além das organizações privadas, vários governos estaduais e municipais mantém estruturas esportivas tanto para a prática amadora, na forma de lazer, quanto na organização profissional em estádios e outras estruturas.

As principais ligas de esportes coletivos são o Campeonato Brasileiro Série A (futebol), a Liga Futsal, a Superliga Masculina de Vôlei, Superliga Feminina de Vôlei, a NBB (Basquete) e a Liga de Basquete Feminino [21]

Nos últimos anos, as delegações que representam o país em competições como os Jogos Pan-americanos e os Jogos Olímpicos vêm melhorando seu desempenho.

Em 2007, o Rio de Janeiro sediou a competição continental.

Esta foi a segunda vez que o país recebeu o torneio.

Na primeira oportunidade, a competição fora organizada em São Paulo, no ano de 1963.

Em 2 de outubro de 2009, o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar os Jogos Olímpicos de Verão de 2016.

É a primeira edição dos Jogos Olímpicos de Verão na América do Sul.

Participação em eventos multiesportivos

Atualmente o Brasil participa de treze jogos poliesportivos: os Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno, Jogos Paraolímpicos de Verão, Jogos Pan-americanos de Verão, Jogos Parapan-americanos, Jogos Sul-Americanos, Jogos Sul-Americanos de Praia, Universíada de Verão, Universíada de Inverno, Jogos da Lusofonia, Jogos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), Jogos Mundiais Militares e os Jogos Mundiais.

O Brasil também já participou de três eventos multidesportivos extintos: os Jogos Pan-americanos de Inverno na única edição de 1990, no qual não ganhou medalhas, os Jogos da Boa Vontade e os Jogos Olímpicos Latino-Americanos.

Participação nos Jogos Olímpicos de Verão

De acordo com o número de ouros conquistados, a melhor participação em Jogos Olímpicos do Brasil foi em 2020, em Tóquio.

Foram sete, dentro de um total de vinte e um, sendo esse o maior número de medalhas conquistadas no geral.

A participação em 2000 em Sydney foi ruim: doze medalhas, porém nenhuma de ouro.

A primeira participação olímpica do Brasil foi em 1920.

Participação nos Jogos Olímpicos de Inverno

O Brasil não conquistou nenhuma medalha nos Jogos Olímpicos de Inverno ainda.

Por isso, após os Jogos de Vancouver em 2010, as Confederações Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) e no Gelo (CBDG) apresentaram projetos ao Comitê Olímpico Brasileiro objetivando o desenvolvimento dos esportes de inverno no país, a presença de mais desportistas nos Jogos de Sóchi, na Rússia, até a construção de um complexo de treinamento no interior de São Paulo.

[22] A atleta Isabel Clark, do snowboard cross, conquistou, nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2006 a melhor marca de um brasileiro na história dos Jogos, ficando em nono lugar na prova de boardercroos.[23]

Esportes mais populares Futebol

Edson Arantes o Pelé considerado o maior futebolista da história do Brasil

O Brasil é a maior potência do futebol mundial, Futebol e seus derivados no Brasil como Futsal, Futebol Society, etc...

tem cerca de 30 milhões de praticantes e 60 milhões de fãs espalhados pelo Brasil.

Destacando-se não só como o que detém a maior quantidade de prêmios, mas também o que mais exporta atletas.

Tendo conquistado a Copa do Mundo em cinco oportunidades, além de outros títulos importantes (4 Copa das Confederações FIFA, 9 Copa América, 2 títulos nos Jogos Olímpicos, 4 títulos dos Jogos Pan-Americanos, 5 títulos no Mundial Sub-20 e 4 títulos no Mundial Sub-17, além do futebol feminino ter sido vice-campeão mundial em 2007 e vice-campeão olímpico em 2004 e 2008).

É também detentor de diversas marcas históricas no esporte, além de ser a pátria de diversos grandes jogadores que fizeram história, como Pelé (considerado o maior de todos os tempos), Zico, Garrincha, Ronaldo, Roberto Carlos, Cafu, Romário, Ronaldinho, Taffarel, Falcão, Rivaldo e Neymar no masculino, e Marta no feminino.

O futebol é sem sombra de dúvida o esporte mais praticado no Brasil, sendo que o Campeonato Brasileiro de Futebol (também conhecido pelo apelido de Brasileirão) e a Copa do Brasil são as principais competições do esporte no país, além dos campeonatos estaduais, que também possuem bastante popularidade, principalmente em estados com forte tradição no esporte, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia, entre outros.

O esporte tornou-se elemento marcante da cultura nacional.

Expressões como "chute", "pisar na bola" e outras são usadas em ocasiões que nada tem a ver com o futebol, e por pessoas que sequer acompanham ou praticam a modalidade.

A Copa do Mundo de Futebol é o evento esportivo que mais atrai a audiência da população brasileira, numa movimentação que paralisa o país em dias de jogo da Seleção Nacional de futebol, conhecida carinhosamente como "Seleção Canarinho".

O Campeonato Brasileiro de Futebol é um dos mais importantes do mundo e seus clubes são multi-campeões continentais e mundiais.

Existem grandes estádios para a prática do futebol na maioria das grandes cidades brasileiras e a modalidade tem pelo menos um clube em cada município do país fundado para bete esporte prática.

Futsal, futebol de salão

O futsal é uma das modalidades mais praticadas no país, principalmente no período colegial.

Atualmente, em termos de praticantes, é tão popular no país quanto o futebol, apesar da ausência de popularização da bete esporte liga mais importante.

Antes da Era Fifa, houve três Copas do Mundo organizadas pela antiga Federação Internacional de Futsal (Fifusa), onde o Brasil foi bicampeão mundial (1982 e 1985).

Além disso, o Brasil tem 5 títulos na Copa do Mundo de Futsal da FIFA.

Falcão é o jogador brasileiro mais reconhecido.

[24]Futebol de areia

O futebol de areia masculino foi promovido com a atuação de jogadores de futebol de campo jogando pela Seleção Brasileira de Futebol de areia Masculino.

Assim, o país é pentacampeão do mundo pela FIFA.

Além disso, possui nove títulos mundiais da antiga competição organizada pelo Beach Soccer Worldwide (BSWW), o Campeonato Mundial de Futebol de Praia (BSWW), e ganhou 14 vezes o Mundialito de Futebol de Praia.[25][26][27]Vôlei

Seleção brasileira de vôlei masculino

Quanto à preferência, o vôlei é atualmente o segundo esporte mais popular do país.

Vôlei atualmente tem cerca de 15 milhões de praticantes.

[28][29] A principal competição do esporte no país é a Superliga Brasileira de Voleibol, sendo que existe a modalidade feminina e a modalidade masculina da Superliga.

No retrospecto, o esporte é um dos mais vitoriosos do Brasil, especialmente com o desempenho bombástico que as seleções nacionais vêm tendo nos últimos anos.

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking da FIVB nas duas modalidades[30][31] Até 2023, a seleção masculina de vôlei do Brasil tinha 6 medalhas olímpicas (3 de ouro, 3 de prata), 7 medalhas em Campeonatos Mundiais (3 de ouro, 3 de prata, 1 de bronze), além de 9 títulos da Liga Mundial.

Já a seleção feminina de vôlei tinha 5 medalhas olímpicas (2 de ouro, 1 de prata, 2 de bronze), 4 vice-campeonatos mundiais, além de 12 títulos do Grand Prix.

[32][33][34]Vôlei de Praia

O Brasil é um dos países mais fortes do mundo no vôlei de praia, esporte amplamente praticado no país devido ao seu extenso litoral, principalmente no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Região Nordeste do país.

Até os Jogos Olímpicos de 2020, o país tinha 2 ouros, 3 pratas e 1 bronze na modalidade masculina, e 1 ouro, 4 pratas e 2 bronzes na modalidade feminina.

Em campeonatos mundiais, vários títulos mundiais foram conquistados por brasileiros.[35]Basquete

Hortência Marcari é considerada a maior jogadora da história do país.

O Brasil é um dos países mais tradicionais no basquete mundial.

No passado chegou a ser um dos melhores países do mundo na modalidade, e já possuiu vários grandes jogadores e jogadoras, além de haver vários praticantes da modalidade espalhados por diversos cantos do país.

No total, se somarmos os títulos do masculino e do feminino, o basquete brasileiro possui três campeonatos mundiais.

(dois masculinos e um feminino), além de cinco medalhas olímpicas: uma de prata e quatro de bronze.

O basquete, que tem cerca de três milhões de praticantes, cem times profissionais e 35 milhões de fãs, segundo a CBB.[36]

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Recentemente o esporte passou por um longo período de grave crise, o que fez com que o time masculino ficasse ausente de três edições seguidas dos Jogos Olímpicos.

Entretanto, o basquete brasileiro vem passando por uma grande reestruturação, principalmente com a criação do NBB (Novo Basquete Brasil), que é o principal campeonato de clubes do país, e com a contratação do treinador argentino Rubén Magnano, que vem fazendo um excelente trabalho com a seleção brasileira.

Tal trabalho que fez a seleção retornar aos Jogos Olímpicos após 16 anos de ausência.

Nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 a equipe fez uma boa apresentação ficando na quinta colocação, sendo apontada por muitos como candidata a medalha.

Alguns dos principais jogadores históricos do Brasil são Oscar e Hortência.

No auge de suas carreiras, o basquete chegou a ser considerado o segundo esporte mais popular do Brasil.

Ambos conseguiram derrotar a equipe dos Estados Unidos no basquete, o que é considerado um dos feitos mais difíceis de se conseguir em qualquer esporte.

Oscar (junto com jogadores como Pipoka e Marcel) venceu os EUA na final do Pan de Indianápolis em 1987, além de ter sido medalhista de bronze no Mundial de 1978, e 5º lugar nas Olimpíadas de 1988.

Hortência foi a mais vitoriosa em termos de resultados: derrotou os EUA na semifinal do Mundial de 1994 (posteriormente sendo campeã mundial), junto com jogadoras como Magic Paula e Janeth, consideradas duas das maiores jogadoras da história do país junto com Hortência; além de ter sido vice-campeã olímpica em 1996 (onde os EUA tiveram bête esporte revanche, vencendo o Brasil).[37][38]

Atualmente o Brasil também possui alguns jogadores que atuam na NBA, considerada a maior liga do esporte no mundo, como Nenê, Leandro Barbosa, Anderson Varejão e Tiago Splitter, e também jogadores que atuam na Europa, como Marcelinho Huertas.

Natação

Fernando Scherer (à esquerda) e Gustavo Borges, dois dos maiores nadadores do Brasil.

A natação é bastante popular no Brasil.

Sendo um esporte costumeiramente recomendado para crianças, e adequado a um país de clima tropical como o Brasil, a natação cresceu e começou a produzir ícones esportivos importantes.

Embora o país tenha tido algum sucesso com nadadores como Piedade Coutinho, Tetsuo Okamoto, Manoel dos Santos e José Fiolo, o esporte começou a se tornar mais popular com Djan Madruga, Rômulo Arantes e Ricardo Prado nos anos 70 e 80; passando por Gustavo Borges e Fernando Scherer nos anos 90, a natação brasileira hoje fabrica grandes talentos em sucessão.[39][40]

Hoje o Brasil conta com um dos melhores nadadores do mundo, César Cielo, que é campeão olímpico, mundial e recordista mundial; medalhistas olímpicos como Thiago Pereira, Bruno Fratus e Fernando Scheffer, e nadadores como Felipe França e Kaio Márcio de Almeida que conseguiram bater recordes mundiais em suas provas, além de medalhistas em Mundiais, como Nicholas Santos, João Gomes Júnior, Felipe Lima e Guilherme Costa.

Mesmo a natação feminina vem se desenvolvendo e criando atletas como Etiene Medeiros, Ana Marcela Cunha e Poliana Okimoto.

Com a multiplicação do surgimento de talentos, a natação vem se destacando e conquistando seu espaço.[39][40]

Atletismo

Fabiana Murer, campeã mundial em 2011

Atletismo é um esporte tradicional do Brasil, conquistando medalhas olímpicas para o país. No atletismo, os atletas mais conhecidos são Adhemar Ferreira da Silva, João do Pulo, Joaquim Cruz, Robson Caetano, Maurren Maggi e Fabiana Murer.

Outros atletas importantes da História do Brasil são: Thiago Braz, Alison dos Santos, Nélon Prudêncio, Jadel Gregório, Zequinha Barbosa, Sanderlei Parrela, Claudinei Quirino, Vicente Lenílson, André Domingos, Édson Luciano, Vanderlei Cordeiro de Lima, Caio Bonfim, Rosângela Santos e Darlan Romani.[41][42][43]

No Brasil, o atletismo tende a perder muitos praticantes para o futebol, que garante melhores salários aos atletas.

É um dos motivos pelos quais o país tem menos destaque mundial em eventos como os 100 metros rasos.

O esporte costuma se concentrar em alguns clubes especializados em atletismo, e também recebe atenção e apoio das Forças Armadas do país.

O Brasil tem tradição em eventos como o salto triplo, o revezamento 4x100m rasos, e mais recentemente o salto com vara, e sedia eventos importantes de corrida de longa distância, como a Corrida de São Silvestre.

Tênis

O tênis no Brasil pode ser considerado um esporte popular.

Apesar de estar muito longe do Tenis de Mesa em termos de números de praticantes.

Ainda assim o Brasil hoje conta com cerca de 700 mil praticantes de tênis no país.

[44] Hoje existem diversas quadras em clubes, em propriedades particulares e para locação, especialmente em cidades com nível mais elevado do tamanho da população.

Também é encarado por alguns como um passatempo, ou um esporte a ser praticado depois de um dia de trabalho ou até mesmo antes dele.

O Brasil tem e já teve no passado grandes nomes no esporte, como Maria Esther Bueno, vencedora de 19 Grand Slams (7 em simples, 11 em duplas e 1 em duplas mistas); Gustavo Kuerten, o Guga, que venceu 3 vezes o torneio de Roland Garros; Beatriz Haddad Maia, primeira mulher a entrar no top20 na Era Aberta; além de vários outros jogadores historicamente importantes como Luiz Mattar, Fernando Meligeni e Thomaz Bellucci, que já foram top 30 do Ranking da ATP.

O Brasil tem sido muito forte nas duplas, principalmente com Marcelo Melo, Bruno Soares e Luisa Stefani.

Melo foi nº 1 do mundo por três vezes, e Soares é ex-nº2 do mundo.

Stefani foi a primeira brasileira a entrar no top 10 mundial na Era Aberta.

Melo ganhou 2 Grand Slams (Roland Garros e Wimbledon) além de 9 Masters 1000.

Soares venceu 3 Grand Slams (Australian Open e 2 US Open) e 4 Masters 1000, além de ter ganho 3 Grand Slams em Duplas Mistas.[45][46][47]

Atualmente o Brasil é sede de dois torneios de nível ATP, sendo o Brasil Open, um torneio ATP 250 realizado em São Paulo e o maior torneio da América do Sul: o Rio Open, um torneio de nível ATP 500 com sede no Rio de Janeiro.

O Brasil também realiza dois torneio de WTA, um deles é o Rio Open que acontece simultaneamente com o evento da ATP, e o outro é o Brasil Tennis Cup, realizado em Florianópolis.

Tênis de mesa

O tênis de mesa do Brasil, também conhecido como ping pong, É mais popular do que a versão de quadra no Brasil (o tênis propriamente dito).

Isso porque muitos jogam o esporte como lazer, não necessariamente como atividade física.

Escolas, clubes e muitos outros lugares dispõem de mesas para a prática da modalidade.

O país tem uma tradição considerável neste esporte.

O maior jogador da história do país é Hugo Calderano, que alcançou o número 3 do mundo em 2022 (tornando-se o melhor jogador da América de todos os tempos), e foi o primeiro sul-americano a chegar quartas de final deste esporte nos Jogos Olímpicos.

Outros jogadores historicamente importantes no país são Gustavo Tsuboi, Cláudio Kano, Hugo Hoyama e Bruna Takahashi.[48][49]

O Brasil é considerado o país mais forte no tênis de mesa da América Latina, além disso tem cerca de 12 milhões de praticantes de acordo com o livro Atlas dos Esportes no Brasil.

Número considerado bastante alto, bem mais alto que o número de praticantes de tênis de quadra tradicional.

No entanto apesar de ser bem popular a este esporte popularidade não se reflete no número de transmissões de eventos na televisão, que é muito inferior ao número de transmissões dos jogos de tênis de quadra.

Artes marciais mistas

As artes marciais misturadas (inglês: Mixed Martial Arts, MMA) modernas têm suas raízes em dois acontecimentos: os acontecimentos de vale-tudo no Brasil, e o shootwrestling japonês.

Nesse tempo eles foram mutuamente ligados, mas foram separados.

O vale-tudo começou na terceira década do século XX, quando Carlos Gracie, um dos fundadores da luta marcial brasileira Gracie Jiu-Jitsu, convidou cada competidor de modalidades de luta diferentes para uma competição organizada pelo próprio.

Isso era chamado de "Desafio do Gracie".

Mais tarde, Hélio Gracie e a família Gracie e principalmente, Rickson Gracie, mantiveram este desafio que passaram a se dar como duelos de vale-tudo sem a presença da mídia.

No Japão, década de 1980, Antonio Inoki organizou uma série de lutas de artes marciais misturadas.

Eram as forças que produziram o shootwrestling e eles, mais tarde, causaram a formação de uma das primeiras organizações japonesas de artes marciais misturadas conhecida como shooto.

As artes marciais misturadas obtiveram grande popularidade nos Estados Unidos em 1993, quando Rorion Gracie e outros sócios criaram o primeiro torneio de UFC.

O Brasil já teve vários campeões mundiais no PRIDE e no principal evento de lutas do mundo, o UFC, como: Anderson Silva, José Aldo, Lyoto Machida, Vitor Belfort, Royce Gracie, Wanderlei Silva, Minotouro, Mauricio Rua, Murilo Bustamante, Junior dos Santos, Rafael dos Anjos, Fabricio Werdum, Alex Pereira, Amanda Nunes, entre outros.[50][51]Boxe

O boxe é outro esporte popular, especialmente no Nordeste do Brasil; É considerado um esporte

da classe trabalhadora.

Eder Jofre, Acelino "Popó" Freitas, Maguila, Miguel de Oliveira, Valdemir Pereira, Rose Volantê e Patrick Teixeira são ex-campeões mundiais.

Nas Olimpíadas, o Brasil conquistou a medalha de ouro na categoria de até 60 kg com o lutador Robson Conceição, sendo o primeiro ouro olímpico do boxe brasileiro.

Hebert Conceição também foi campeão olímpico.

Outros medalhistas olímpicos do Brasil foram Servílio de Oliveira, Yamaguchi Falcão, Esquiva Falcão, Abner Teixeira, Adriana Araújo e Beatriz Ferreira.

Outro lutador famoso foi Maguila, um peso-pesado que chegou a enfrentar Evander Holyfield e George Foreman.[52][53]

Capoeira

Ver artigo principal: Capoeira

Assim como jogo de taco e o futsal esse foi um esporte criado exclusivamente por brasileiros. A Capoeira surgiu no século XVII em meio aos escravos como forma de resistir a dominação branca.

Porém o que difere a capoeira das demais modalidades de artes marciais é a bete esporte musicalidade, pois, para que os senhores de engenho não descobrissem que haviam escravos com habilidades em arte marcial, os escravos cantavam e batiam palmas, enquanto os demais praticavam, assim, simulando uma falsa dança.

Nos dias de hoje a capoeira é uma das artes marciais mais praticadas do país seguido pelo judô. Estima-se que no Brasil tenha entre 4 a 6 milhões de praticantes do esporte no país.

Judô

Rafael Silva, detentor de 2 medalhas de bronze olímpicas

O Judô é outro esporte costumeiramente recomendado para crianças no Brasil, e portanto é largamente praticado.

O país têm crescente tradição internacional no esporte, constantemente conquistando medalhas e títulos.

O esporte foi trazido e desenvolvido pela grande comunidade japonesa do país.

Os maiores expoentes do esporte até hoje foram Aurélio Miguel, Sarah Menezes e Rogério Sampaio, campeões olímpicos.

O Brasil também teve vários outros judocas importantes, como os vice-campeões olímpicos Douglas Vieira, Tiago Camilo, Carlos Honorato, e os medalhistas de bronze olímpicos Chiaki Ishii, Luiz Onmura, Walter Carmona, Henrique Guimarães, Leandro Guilherme, Flávio Canto, Ketleyn Quadros, Felipe Kitadai, Mayra Aguiar, Daniel Cargnin e Rafael Silva.[54][55][56]

Jiu-jitsu brasileiro

Mitsuyo Maeda ensinou a técnica do jiu-jitsu tradicional japonês a Carlos Gracie e Luiz França que iniciaram as duas principais linhagens desta arte marcial no país.

[57] Hélio Gracie (que aprendera com seu irmão Carlos) e Oswaldo Fadda, (ex aluno de França, que realizou um trabalho independente) [58] desenvolveram o jiu-jitsu brasileiro, ou BJJ (do inglês brazilian jiu-jitsu).

Esta é hoje a modalidade de jiu-jitsu mais praticada no mundo.

A família Gracie criou uma tradição nas artes marciais que se mantém na atualidade.

O estilo de luta da família, é conhecido mundialmente como Gracie jiu-jitsu.

Taekwondo

De origem coreana, taekwondo significa "a arte de usar os pés e as mãos na luta".

Há mais de dois mil anos, o rei Ching Heung, da 24ª dinastia Silla, formou uma tropa de elite com guerreiros especialistas em combates corporais.

Batizado de Hwa Rang Do, o grupo funcionava como os samurais japoneses.

Além de exímios lutadores usando armas como lança, arco e flecha e espada, os integrantes dessa tropa se especializaram em artes marciais, em especial o soo bak, que utilizava amplamente os pés e as mãos.

No período da dinastia Koryo (924-1392), os mestres desenvolveram 25 posturas de luta, cujas técnicas formaram a base para o nascimento do taekwondo que se conhece hoje.

Após a invasão japonesa na Coreia, que durou de 1909 a 1945, as artes marciais praticadas

pelos coreanos foram proibidas.

Eles só retomaram o hábito de treiná-las após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

O nome taekwondo só passou a ser adotado na metade da década de 1950, quando, ainda sob os efeitos da Guerra da Coreia, travada entre 1950 e 1953, o general Choi Hong-hi teve sucesso na empreitada de unir diversas escolas de diferentes estilos de arte marcial sob uma única luta, batizada de taekwondo.

Em 1964, realizou-se o primeiro campeonato nacional na Coreia e, em 1965, foi fundada a Korea Taekwondo Federation.

No Brasil, a modalidade foi introduzida em 1970, com a chegada do mestre Song Min Cho a São Paulo.

O primeiro Campeonato Brasileiro aconteceu em 1973, ano em que foi fundada, na Coreia do Sul, a World Taekwondo Federation (WTF), entidade que organizou, já em 1973, o primeiro campeonato mundial.

Nas Olimpíadas de Seul-1988 e de Barcelona-1992, o taekwondo participou como esporte de exibição.

Ficou ausente dos Jogos de Atlanta-1996 e retornou em Sydney-2000, quando foi incluído no programa olímpico e passou a valer medalhas.

Os maiores lutadores da História do Brasil foram Natália Falavigna e Maicon de Andrade, que obtiveram o bronze olímpico; Diogo Silva, que terminou duas vezes em 4º lugar nos Jogos Olímpicos, além de ter obtido o ouro em Jogos Pan-Americanos; e Milena Titoneli, que terminou em 4º lugar nos Jogos Olímpicos de 2020.[59]

Automobilismo

O automobilismo é um esporte popular no Brasil.

Começou a ganhar dimensão no país após os primeiros títulos da Fórmula 1 de Emerson Fittipaldi (1972, 1974), posteriormente de Nelson Piquet (1981, 1983, 1987), e depois de Ayrton Senna (1988, 1990, 1991), que ajudaram a firmar ainda mais o automobilismo brasileiro na categoria.

Anos depois, Rubens Barrichello e Felipe Massa foram vice-campeões da Fórmula 1.

Desde 1972 o Brasil é parte do calendário da Fórmula 1 com o Grande Prêmio do Brasil, atualmente disputado no Autódromo de Interlagos.

Anteriormente o Autódromo de Jacarepaguá sediou o evento.

O Brasil teve uma equipe na Fórmula 1 entre 1975 e 1982: a Escuderia Fittipaldi, fundada pelos irmãos Emerson e Wilson Fittipaldi Jr..

O país também possui grandes conquistas na Fórmula Indy, com Emerson Fittipaldi ganhando o primeiro título brasileiro na categoria, seguido também pelos pilotos Gil de Ferran, Cristiano da Matta e Tony Kanaan.

Helio Castroneves, ficou quatro vezes em segundo lugar na Fórmula Indy, mas obteve três vitórias nas 500 Milhas de Indianápolis, enquanto Emerson ganhou duas vezes neste evento.

Dentro do país as duas principais categorias são a Stock Car Brasil e a Fórmula Truck.

Alguns ex-pilotos de categorias internacionais atualmente correm nas categorias.

Destacam-se pilotos como Ingo Hoffmann, Paulo Gomes, Chico Serra e Cacá Bueno, entre outros.

O país possui aproximadamente 20 autódromos, incluindo pistas de asfalto e de terra, mas atualmente não possui nenhum circuito oval.

O Autódromo de Interlagos, além da Fórmula 1, recebeu campeonatos importantes como o Campeonato Mundial de Motovelocidade, o Campeonato FIA GT, o Campeonato Mundial de Endurance da FIA e o Deutsche Tourenwagen Meisterschaft.

Também o Mundial de Turismo da FIA disputou corridas no Autódromo Internacional de Curitiba, o Mundial de Motovelocidade no Autódromo Internacional de Goiânia, a CART no Autódromo de Jacarepaguá e a IndyCar Series no circuito de rua de São Paulo.

Skate

É um dos esportes mais praticados no Brasil, especialmente nas grandes cidades (metrópoles). Atualmente o Brasil é um dos países com o maior número de profissionais e amadores do esporte, tendo a segunda maior indústria de peças, equipamentos e roupas da modalidade.

Bob Burnquist já foi considerado o maior skatista do mundo, considerado o pai da "mega rampa". Outro skatista brasileiro famoso foi Sandro Dias, um dos poucos que conseguem realizar o movimento "900".[60][61]

Com a ascensão do skate à categoria de esporte olímpico em 2020, Rayssa Leal se tornou famosa por bete esporte medalha de prata obtida aos 13 anos de idade.

Pedro Barros e Kelvin Hoefler também obtiveram medalhas olímpicas.

Também de destacam outros skatistas famosos como Pâmela Rosa e Letícia Bufoni.[60][61]

Handebol O handebol é um esporte que veio junto com os imigrantes alemães, de grande popularidade nas escolas de todo o mundo.

É o terceiro esporte mais praticado nas escolas, perdendo apenas para o futebol/futsal e o vôlei. O esporte tem 200 mil praticantes hoje no Brasil, com 687 clubes espalhados por todo país e aproximadamente 8 mil equipes.

O esporte tem cerca de 5 milhões de fãs no Brasil.

[62] A principal competição do esporte no país é a Liga Nacional de Handebol, que é considerada a liga mais forte das Américas.

Handebol é um jogo dinâmico, físico e que exige diversas habilidades, como finta, drible, preparo físico, visão de jogo.

É praticado com 7 atletas, um deles designado como goleiro.

As regras são ditadas pela IHF, e no Brasil, a CBHB é a responsável pela gestão do esporte.

No campeonato mundial disputado na Sérvia em 2013, a Seleção Brasileira Feminina de Handebol sagrou-se campeã, derrotando a seleção anfitriã por 22 a 20.

Também terminaram em quinto lugar nas Olimpíadas de 2016.

[63][64]

Vela e hipismo são esportes populares entre espectadores, mas inacessíveis para a prática da população em geral.

O maior centro desses esportes na América do Sul é o Rio de Janeiro e bete esporte cidade vizinha Niterói.

O Brasil tem uma grande tradição no iatismo: vários medalhistas olímpicos de vela já treinaram na Baía de Guanabara, como Martine Grael, Clinio Freitas, Daniel Adler, Eduardo Penido, Isabel Swan, Kiko Pelicano, Marcelo Ferreira, Marcos Soares, Nelson Falcão e Ronaldo Senfft.

O país também conta com medalhistas olímpicos paulistas como Robert Scheidt, Torben Grael, Lars Grael, Kahena Kunze, Reinaldo Conrad, Alexandre Welter, Bruno Prada e Peter Ficker, assim como Fernanda Oliveira e Lars Björkström.

Já no hipismo, o Brasil também tem uma certa tradição.

O Hipódromo da Gávea treinou atletas como Rodrigo Pessoa, único campeão olímpico em provas individuais da América do Sul, e seu pai Nelson Pessoa, além de Luiz Felipe de Azevedo; o país também tem medalhistas olímpicos de São Paulo Álvaro de Miranda Neto e do Rio Grande do Sul André Johannpeter.

[65]

Ginástica Artística O Brasil possui um grande centro de treinamento e formação de atletas olímpicos de ginástica artística, que já revelou atletas como Rebeca Andrade, Arthur Zanetti, Daiane dos Santos, Jade Barbosa, Arthur Mariano, Diego Hypólito e Daniele Hypólito.

[66]

Ginástica Rítmica Na ginástica rítmica, a seleção brasileira conquistou um bronze inédito na prova geral da etapa de Atenas, na Grécia, da Copa do Mundo de Ginástica Rítmica, realizada em março de 2023 (o Brasil já havia conquistado medalhas no Mundial em etapas da Copa, mas nunca no evento geral).

O Brasil foi quinto na classificação geral da Copa do Mundo de 2022 em Sofia.

A Seleção brasileira ainda ficou em quarto lugar na prova das cinco argolas.[67] Frescobol Frescobol é um esporte nativo brasileiro semelhante ao tênis e críquete, jogado com uma raquete de madeira e bola de borracha macia na praia com nenhum sistema de pontuação. Ele começou durante a década de 1960 na praia de Ipanema.

Surfêltalo Ferreira

O surfe é um dos esportes mais populares no Brasil, com vários surfistas profissionais brasileiros que competem nas modalidades masculinas e femininas do ASP World Tour.

O Brasil é conhecido por produzir manipulador de surfistas de longboard (como o ex-campeão mundial Phil Razzman), manipulador surfistas-rider grande (como Carlos Burle e vencedor do prêmio Maya Gabeira XXL duas vezes) e bodyboarders bem conhecidos.

O surfe brasileiro evoluiu progressivamente até se tornar uma das maiores forças mundiais do esporte.

Fábio Gouveia chegou a ser nº 5 do mundo em 1992.

Nos anos 2010 surge o Brazilian Storm (tempestade brasileira), com vários brasileiros cada vez se aproximando mais do título mundial, até que Gabriel Medina conquista o mesmo em 2014 e Adriano de Souza, o Mineirinho, vence em 2015.

Em 2020 o surfe ascende à categoria de esporte olímpico e Ítalo Ferreira se consagra campeão olímpico.

Filipe Toledo também foi campeão mundial, em 2022.

[68][69] Outros surfistas de destaque são: Picuruta Salazar (um dos pioneiros na prática desse esporte), Yago Dora e os irmãos Miguel e Samuel PupoXadrez

O xadrez é um esporte com muitos fãs no Brasil.

Henrique Mecking, conhecido como Mequinho, é considerado o mais importante enxadrista brasileiro, tendo atingido seu auge em 1977, quando foi considerado o terceiro melhor jogador do mundo, superado apenas por Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi.

Mais recentemente, em um jogo de blitz online jogado em maio de 2020, Luis Paulo Supi derrotou o atual campeão mundial Magnus Carlsen em 18 lances depois de sacrificar bete esporte própria rainha.

[70] A partida recebeu atenção mundial pois Carlsen transmitiu-a ao vivo, e ficou sem palavras após bete esporte derrota.

[71] Em abril de 2021, Chess.

com concedeu a esse jogo o primeiro lugar no Concurso de Jogo Imortal do Chess.com.

[72][73][74]Tiro com arco

Marcus Vinicius D'Almeida, na categoria do arco recurvo, é o maior atleta masculino de tiro com arco da história da América do Sul, tendo sido o número 1 do mundo em 2023, e vice-campeão mundial em 2021.[75][76]Canoagem

O brasileiro Isaquias Queiroz é o melhor canoísta da história da América do Sul, sendo o único campeão olímpico desta modalidade no continente e somando um total de quatro medalhas olímpicas até os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Erlon Silva também conquistou a prata olímpica para o Brasil na canoagem.[77][78]Esgrima

Embora o Brasil tenha pouca tradição na esgrima, o país já produziu alguns atletas de renome, como Nathalie Moellhausen, que foi campeã mundial em 2019 e chegou às quartas-de-final dos Jogos Olímpicos de 2016 na Espada individual feminina.

No masculino, Guilherme Toldo chegou às quartas-de-final dos Jogos Olímpicos de 2016 no Florete individual masculino.

[79].

Salto ornamentais

O Brasil também não possui larga tradição nos saltos ornamentais, mas trabalhos realizados ao longo das décadas permitiram o surgimento de alguns atletas de alto nível.

Os mais relevantes até o momento são Ingrid de Oliveira, que terminou em 4º lugar no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de 2022[80], César Castro, 5º lugar no trampolim de 3 metros no Mundial de 2009 e Juliana Veloso, 10ª colocada na plataforma em 2001.

[81]Pentatlo moderno

Yane Marques é a única pessoa nascida na América do Sul a ganhar uma medalha olímpica no pentatlo moderno (até os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020), tendo sido também a primeira pessoa na América Latina a fazê-lo.[82]

Esportes em crescimento

Nos últimos anos, diversos esportes estão em constantes crescimento no Brasil.

Graças a diversos fatores como ampliação da televisão a cabo, crescimento econômico e o aumento ao acesso a internet.

Esportes individuais onde o país tem obtido bons resultados recentemente vem obtendo grande destaque na mídia nacional, como as artes marciais mistas e o surfe.

Na contramão disso, outras modalidades que tinham considerável popularidade por conta de bons resultados vem em decadência no gosto popular, mostrando a maleabilidade e a exigência por bons resultados que faz parte da cultura esportiva brasileira, entre estes citamos o Tênis, o Boxe e as competições automobilísticas.

Nas modalidades coletivas, esportes que antes eram desconhecidos pela população passaram a ser mais apreciados pelo público jovem.

No entanto, apesar desse crescimento, esses esportes ainda são praticados de forma amadora no Brasil, sejam em clubes, academias e parques.

Algumas das modalidades amadoras que são mais praticados no Brasil são: Rugby

Esporte trazido ao país a mesma época do futebol e o críquete, é um dos mais antigos sendo praticado no país.

Porém, o país está longe de ser uma potência mundial.

Apesar de aqui ter tido o mesmo precursor, não fez o mesmo sucesso do futebol, por motivações pouco conhecidas, mas especula-se que antigamente era um esporte praticado quase exclusivamente pela comunidade inglesa (assim como o futebol no início, apesar de introduzidos por um brasileiro), e por isso o esporte popularização não aconteceu.

O Rugby atualmente conta com 15 mil praticantes no Brasil e cerca de 4 milhões de fans espalhados pelo Brasil.[83]

Um dos esportes mais praticados e assistidos do mundo, o rúgbi pode ser dividido em Rugby Union, que tem a forma mais popular, conhecido por aqui como "Rúgbi de XV" e também o "Rúgbi de 7" ou "Rugby Sevens" ou "Seven-a-Side".

E tem ainda o Rugby League, ou "Rúgbi de XIII" variável que vive plena expansão no país, com o esporte seleção feminina tendo se classificado para a Copa do Mundo Feminina de 2021.

Os canais ESPN vinham transmitindo os principais torneios de rúgbi do mundo no país como a Copa do Mundo de Rugby, o Six Nations e Campeonato de Rugby das Americas entre seleções nacionais e o Super Rugby, Copa dos Campeões Europeus e Campeonato Inglês entre clubes. Contudo devido a baixa audiência a partir de 2018 grande maioria dos jogos passaram a ser transmitidos no WATCH ESPN.[84]

A Seleção Nacional da Modalidade está buscando crescimento a nível mundial e disputa atualmente o torneio Campeonato de Rugby das Americas contra as principais forças do continente americano, uma delas a Argentina, potência mundial da modalidade.

Com apoio de grandes empresas como o Bradesco, a Topper entre outros, a Confederação Brasileira de Rugby tem tomado medidas de fortalecer o rúgbi no país e também a seleção nacional, com um projeto de disputar na próxima década a Copa do Mundo de Rugby, um dos torneios esportivos de maior audiência mundial.

Na categoria de "Sevens" o Brasil disputou os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro com equipes masculina e feminina.

O país tem seus circuitos de sevens em todas as regiões do país.

Ainda temos o "Quad Rugby" que disputou os jogos Paralímpicos.

Futebol americano

Fluminense, último campeão do Campeonato Brasileiro promovido pela LBFA.

Esporte praticado em alto nível exclusivamente nos Estados Unidos, é um dos esportes que mais tem crescido no Brasil na última década, os jogos da NFL na TV por assinatura conseguem ser líderes de audiência, sendo que a final do torneio, chamado de Super Bowl, é um dos eventos esportivos mais assistidos e comentados em redes sociais no país, adquirindo maior audiência em comparação que a final da Copa do Brasil em alguns anos.

Atualmente, são mais de 165 clubes praticantes do esporte pelo país afora e mais de 6.

500 pessoas praticantes aos times, sem contar as pessoas que praticam o esporte entre amigos,

nas escolas, faculdades, parques, etc.

A entidade máxima que rege o Futebol Americano de Grama no Brasil é a AFAB (Associação de Futebol Americano do Brasil).

Há alguns anos foi criada a Liga Brasileira de Futebol Americano, que deixou de existir, ficando a cargo da AFAB a realização e organização de campeonatos, eventos e regulamentação dos mesmos e dos times filiados a ela.

Em 2009, foi criada uma liga independente chamada de Torneio Touchdown, onde participaram times dissidentes da AFAB.

Além disso alguns clubes de futebol já possuem equipes de futebol americano como: Santos, Vasco, Corinthians, Fluminense, Botafogo - RJ, Botafogo - SP, Palmeiras, Lusa, Inter de Limeira e Coritiba.

Em 2016, a Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) publicou uma nota oficial sobre o fim do Torneio Touchdown e a unificação das equipes em um único campeonato nacional, contando também com as 16 equipes do Torneio Touchdown de 2015.

[85] A CBFA também reconheceu os títulos do torneio como títulos de campeonatos brasileiros.[86]

Em 2019 O Futebol Americano chegou a 17 mil praticantes do Esporte em 442 times em 2019. A CBFA quer chegar a 20 mil praticantes até o fim de 2021.

[87] De acordo com a Global Web Index, o mercado brasileiro (19.

7 milhões) é o terceiro maior consumidor de NFL no mundo inteiro e de fans do esporte, ficando atrás somente dos Estados Unidos (117 milhões) e do México (23.3 milhões).[88]

Beisebol Esporte tradicionalmente praticado por bete esporte maioria de descendentes de japoneses através das comunidades nipônicas, e mais recentemente pelos imigrantes venezuelanos, onde o beisebol é o esporte favorito de grande parte da população.

É pouco popular no Brasil, mas com a cobertura da TV a cabo dos jogos, está ganhando mais adeptos.

Atualmente várias ligas regionais estão em ascensão no país, mas a dificuldade em se encontrar campos de beisebol impede a prática regular do esporte que muitas vezes é jogado em campos de futebol adaptados.

Segundo a CBBS a Confederação Brasileira de Beisebol e Softball .

O Beisebol tem cerca de 30 mil praticantes e cerca de 5 milhões de fans da MLB no Brasil, Mas ainda não tem um campeonato profissional de beisebol.

A CBBS afirma que todos os jogadores profissionais atuam fora do país, sendo três na MLB, a maior liga dos Estados Unidos.

São Yan Gomes (Cleveland Indians), Paulo Orlando (Kansas City Royals) e André Rienzo (Miami Marlins).[89]

Críquete Um dos esportes mais antigos do país, veio no final do século XIX trazido pelo britânico Charles Miller, O mesmo que anos mais tarde traria o futebol e rúgbi.

Atualmente o críquete é mais praticado na bete esporte modalidade simplista conhecida como Bete-ombro ou jogo do Taco.

Contudo com a criação da Associação Brasileira de Cricket o número de adeptos do esporte tem aumentado gradativamente.

Outro fato interessante que tem se aumentado a divulgação do esporte na mídia aos poucos.

Durante a Copa do Mundo de Críquete de 2011 alguns sites tradicionais como o Terra, Globoesporte.

com passaram a divulgar resultados e fazer matérias sobre as finais das Copas do Mundo de Críquete.

No ano passado o WatchESPN exibiu as semi finais da copa do mundo de críquete em 2019, realizada em Gales e Inglaterra, No total exibiu 44 partidas de críquete para toda america latina via streaming.[90]

Recentemente o Brasil tem se destacado bastante no Críquete Feminino na America do Sul.

Aonde conquistou 4 Campeonatos Sul Americanos de Críquete Feminino, Nos anos de 2015, 2016, 2018 e 2019.

Só perde para a Argentina em Títulos no feminino, já que nossos vizinhos tem 5 títulos conquistados.

Esse desempenho recente no críquete rendeu um 35 lugar no ranking da ICC.

Já no masculino a realidade é bem diferente.

O Brasil enfrenta dificuldade em superar nações vizinhas como o Chile e a Argentina.

A Argentina possuem 10 títulos no Campeonato Sul Americano de Críquete.

Mesmo assim o Brasil no masculino ocupa a posição de número 69 no Internacional Cricket Council de 104 países membros que fazem parte da entidade.

Pela primeira vez a ESPN.

Ataves do serviço de Streaming do grupo Disney Star+ Tem exibido partidas e torneios de críquete na beta esporte plataforma seja torneios Twenty20.

One Day International (ODI), ou os chamados eventos Test, Alguns jogos tem comentários do jornalista esportivo Thiago Simoes.

Mas na grande maioria dos jogos e torneios ainda são exibidos apenas com narração e comentários em inglês.[91]

Considera-se que uma forma simples do Críquete é bastante difundida no país, conhecida como "Taco" com objetivos parecidos.

O Críquete tem atualmente cerca de 30 mil praticantes no País na beta esporte maioria concentrada no sul de Minas.

E cerca de 3 milhões de fãs do esporte espalhados pelo Brasil.

Alem disso a região de Poços de Caldas será a primeira região da América do Sul a ter uma fábrica de tacos de críquete.

a grande maioria das fábricas de tacos estão concentrada no Paquistão.[92]

Hóquei sobre o gelo e em linha

No Brasil, o hóquei em linha é o mais popular e divulgado até o momento, ao contrário do hóquei no gelo que ainda é dependente de infraestrutura, Apesar de terem projetos para divulgação da modalidade como o campeonato paulista de hóquei sobre o gelo, e da possível construção de uma arena de hóquei sobre o gelo na cidade de Campos do Jordão.

No entanto os brasileiros praticantes de hóquei, na beta esporte maioria praticam o chamado hóquei em linha, em quadras com tamanho e equipamentos idênticos aos do hóquei sobre o gelo, pela única e exclusiva diferença do não uso de peitoral para jogadores de linha.

Apesar disso entre os dias 2 a 9 de Março de 2014.

O hóquei sobre o gelo Brasileiro disputou pela primeira vez o Pan Americano da modalidade.

Competição que incluiu também as seleções da Argentina, Canadá, México e Colômbia.

Em termos de praticantes o hóquei no geral se juntando o Hóquei em Linha E o Hóquei sobre a Grama O Brasil tem aproximadamente cerca de 13 mil praticantes de hóquei, Sendo que desses 5 mil são praticantes do hóquei sob a grama e 8 mil praticantes são do hóquei em linha.

Além disso o Brasil tem cerca de 10 milhões de fãs de hóquei seja em linha ou na grama[93][94]

[95] Os principais torneios do mundo de Hóquei Sobre Gelo são transmitidos pela TV fechada no país, entre eles o NHL disputado entre times do Canadá e Estados Unidos, e a Liga Europeia.

Apesar disso, a modalidade encontra dificuldades em cair no gosto popular do país.

Golfe

Introduzido no país por Ingleses e escoceses no fim do século XIX, da mesma forma que o críquete, Rugby e o futebol.

O golfe conseguiu ao longo dos anos destaque no Brasil, sendo conhecido como esportes dos ricos e famosos.

Contudo com a entrada do esporte nas Olimpíadas de 2016 a Confederação Brasileira de Golfe espera uma popularização maior do esporte no Brasil.

Atualmente o Brasil cerca de 20 mil praticantes do esporte no país.

[96] Alguns jogadores de golfe brasileiros famosos são: o piloto Rubens Barrichello e o político Helio Andrade.

Atualmente, há um crescimento grande de novos campos de golfe em condomínios residenciais e clubes equestres.

Mídia

A mídia cobre de forma parcial as modalidades esportivas no Brasil, focando a cobertura principalmente no futebol.

Os canais abertos de televisão cobrem o futebol de forma exagerada, ao ponto de: interferir no horário dos jogos para se adequarem à grade de programação de bete esporte emissora; apresentar fatos corriqueiros da vida dos atletas como se fossem grandes acontecimentos; exagerar em elogios ou críticas a determinados futebolistas; tudo em uma busca desesperada por audiência.

Com o aumento recente no número de esportes com certa popularidade na classe média.

A mídia tradicional em especial a como o Rádio e o Jornal impresso tem se focado mais e mais no futebol.

Deixando de lado o especializado, Por exemplo, O vôlei que é um esporte que sempre grande cobertura nos jornais impressos, teve seu espaço drasticamente reduzido.

E isso acontece pois falar do vôlei com frequência, levaria a abrir espaço a outros esportes especializados nos jornais.

E já que ficaria muito difícil dar espaço para tantos esportes diariamente como Vôlei, Basquete, Tênis, Tênis de Mesa, Futebol Americano, Beisebol e etc.

Os editorias dos jornais pedem para focar somente no futebol e derivados para economizar espaço nas páginas de esportes.

Contudo, por outro lado a Internet não tem este problema de falta de espaço, então mesmo portais de mídia tradicional como UOL e Globo Esporte aumentam mais seu espaço para o esporte especializado.

Competições sediadas pelo Brasil

Algumas das mais importantes competições esportivas sediadas pelo país foram:[97][98][99][100]

Competições realizadas anualmente:

Eventos interrompidos:

Grande Prêmio do Brasil de Motovelocidade

Champ Car, ocorrido entre 1996 e1999

Eventos de WCT/WQS (surf), ocorrido entre 1985 a 2001Ver tambémReferências

bete esporte :hand poker

relógio estava se esgotando! Mas então o favorito pesado começa a montar um rali como tão é mal ali de Você pode bloquear bete esporte vitória e você começou Se perguntar: Devo o minha ca A resposta curta foi "não".A longa respondeu será "quase nunca não", Ao iderar SE retirar dinheiro ou mais precisa descobrir do seu patrimônio na praça no to que ele preço são Probabilidade implícita da nossa oferta mas multiplique-a

Como apostar no 1xbet é Brasil

Apostar em bete esporte eventos esportivos pode ser uma atividade emocionante e potencialmente lucrativa. No entanto, é importante saber como fazer isso de forma segura E responsável! Neste artigo que você vai aprender a apostar no 1xbet neste Brasil.

1.Cadastre-se em bete esporte um site de apostas confiável:Antes de começar a apostar, é importante escolher um site de probabilidades confiável e licenciado. Recomendamos o 1xbet - que foi uma plataforma para compra as popular mas confiabilidade em bete esporte muitos países", incluindo este Brasil.

2.Faça o seu depósito:Depois de se cadastrar, você precisará fazer um depósito para começar a apostas. O 1xbet oferece várias opções e pagamento: incluindo cartões de crédito ou débito em bete esporte portfólios eletrônicos! É importante lembrar também que as moedas aceitam no site são dólar americano e real brasileiro (R\$).

3. Escolha o seu evento esportivo: Agora que você tem um saldo em bete esporte bete esporte conta, é hora de escolher o evento esportivo no qual deseja apostar. O 1xbet oferece uma ampla variedade de esportes: incluindo futebol e basquete a tênis E muito mais.

4. Faça sua aposta: Depois de escolher o evento esportivo, é hora para fazer bete esporte aposta. Você pode optar entre diferentes tipos e jogadas – como resultado final com handicap a pontuação exata e muito mais! É importante lembrar de nunca arriscar + do que tem permitir-se perder.

5. Acompanhe o evento esportivo: Agora que você fez bete esporte aposta, é hora de sentar e desfrutar do evento esportivo. Você pode acompanhar o jogo ao vivo no site da 1xbet torcer para a nossa equipe ganhe.

6. Retire suas ganâncias: Se bete esporte equipe ganhar, você receberá suas ganâncias na minha conta. Você pode retirar as ing depósito.

Apostar em bete esporte eventos esportivos pode ser uma atividade emocionante e divertida, desde que seja feita de forma responsável. Esperamos com este artigo tenha ajudado a ensinar como apostar no 1xbet neste Brasil.

bete esporte : jogos blaze apostas

No Japão, todos poderiam um dia ter o mesmo sobrenome a menos que suas leis restritivas de casamento mudassem. Mas uma taxa decrescente do país poderia contrariar essa tendência e bete esporte população bete esporte rápido declínio pode torná-la discutível por completo ”.

Ao contrário da maioria das principais economias do mundo que acabaram com a tradição, o Japão ainda exige legalmente casais para compartilharem os mesmos sobrenomes.

Normalmente as esposas tomam seu nome de marido – e casamentos entre pessoas homossexuais não são legais no país ndia

Um movimento para mudar as regras bete esporte torno de sobrenomes tem sido criado, liderado por defensores dos direitos das mulheres e aqueles que tentam preservar a diversidade do apelido japonês numa nação onde um punhado deles está se tornando cada vez mais comum. Se as regras continuarem, todo o povo japonês poderia ter a alcunha de Sato até 2531 segundo Hiroshi Yoshida (Economista da Universidade Tohoku bete esporte Senpai), que liderou este estudo.

De acordo com Myoji Yurai, uma empresa que rastreia mais de 300.000 sobrenomes do Japão. Sato é atualmente o nome comum seguido por Suzuki e Takahashi vem bete esporte terceiro lugar: cerca da 1,8 milhões das 125 milhão pessoas no país têm seu apelido satô (Sato), diz a página oficial na internet dele

Yoshida – cujo nome de família ocupa o 11o lugar mais comum - foi encomendado pelo “Think Name Project”, um grupo que exige mudanças legais para permitir aos casais manterem seus sobrenomes.

O professor, que apresentou seu último estudo na segunda-feira (29) admitiu ainda ter a projeção de se manter firme caso o país consiga superar uma das crises mais urgentes: um índice cada vez menor no casamento.

O número de casamentos no Japão diminuiu quase 6% bete esporte 2024 ante o ano anterior – caindo abaixo dos 500.000 pela primeira vez nos 90 anos, enquanto os divórcios aumentaram 2,6 por cento.

Yoshida disse que "se muito menos pessoas se casarem do que o esperado, há uma possibilidade de esse cálculo poder ser diferente".

Yoshida também apontou bete esporte seu estudo que a população do Japão poderia encolher maciçamente ao longo dos próximos milênios, devido à bete esporte taxa de natalidade decrescente.

"A possibilidade de que a raça japonesa seja extinta é alta", disse ele bete esporte seu relatório. De acordo com dados do governo divulgados no ano passado, a proporção de idosos japoneses – definida como 65 anos ou mais - está bete esporte um recorde histórico: 29.1% da população é o país que tem maior taxa mundial

A população do Japão tem estado em estado de declínio constante desde o seu boom econômico da década de 1980, com uma taxa de fecundidade de 1,3 – muito abaixo dos 2,1 necessários para manter a população estável, na ausência das migrações. As mortes ultrapassaram os nascimentos no país por mais de dez anos e representam um problema crescente aos líderes mundiais pela quarta maior economia mundial.

O primeiro-ministro Fumio Kishida emitiu um aviso terrível sobre a crise populacional em janeiro do ano passado, dizendo que estava "à beira de não ser capaz para manter funções sociais" devido à taxa decrescente de nascimentos.

Em grande parte do leste da Ásia, os nomes das pessoas são geralmente menos diversificados que nos países ocidentais. Por exemplo: de acordo com dados governamentais a partir de 2024, cerca de 30% dos chineses se chamam Wang Li Zhang Liu ou Chen e quase 86% compartilham apenas 100 sobrenomes.

A extinção de nomes também é um fenômeno natural chamado processo Galton-Watson, que postula a perda ou morte dos sobrenomes nas sociedades patrilineares ao longo do tempo com cada nova geração à medida que as mulheres assumem os apelidos das suas esposas. [+]

Author: duplexsystems.com

Subject: população

Keywords: população

Update: 2024/11/29 3:32:18